

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Zootecnia

*na forma Integrada,
na modalidade de Educação de
Jovens e Adultos, presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Zootecnia

*na forma Integrada,
na modalidade de Educação de
Jovens e Adultos, presencial*

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Projeto aprovado pela Resolução Nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel Farkat
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO:

Ana Maria Cardoso de Oliveira
Angela Patrícia Alves Coelho Gracindo
Cicília Maria Silva de Souza
Genildo Fonseca Pereira
Neuraci Martins da Silva Freire
Marcos Antônio de Oliveira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Neuraci Martins da Silva Freire

REVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1. JUSTIFICATIVA | 7 |
| 2. OBJETIVOS | 9 |
| 3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO | 10 |
| 4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO | 11 |
| 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO | 12 |
| 5.1. ESTRUTURA CURRICULAR | 12 |
| 5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL | 17 |
| 5.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS | 17 |
| 5.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR | 18 |
| 5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS | 19 |
| 5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS | 20 |
| 6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 21 |
| 7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS | 22 |
| 8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 22 |
| 9. BIBLIOTECA | 30 |
| 10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 30 |
| 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL | 35 |
| ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE | 41 |
| ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR | 98 |
| ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO | 111 |
| ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES | 145 |
| ANEXO VI – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO | 148 |

APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Zootecnia, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes, maiores de 18 anos, oriundos do ensino fundamental que cursarão um curso técnico integrado ao ensino médio, na modalidade de EJA.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, no Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no Documento Base do PROEJA, em conformidade com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamentada nos princípios do currículo integrado. Além disso, está presente como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados ao eixo tecnológico e ao campo específico da habilitação técnica profissional reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Constitui-se em um complexo desafio, à medida que busca integrar formação básica com formação profissional, orientando-se pelos princípios políticos e pedagógicos da EJA.

Enquanto política de universalização da educação básica e de acesso aos que foram excluídos dos processos educativos na faixa etária considerada regular, é de fundamental importância que essa ação educativa seja tratada com o padrão de qualidade estabelecido nas demais ofertas, de forma pública, gratuita, igualitária e universal. Para tanto, se faz necessário que essa prática de EJA, seja assumida como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos; como produzem os conhecimentos adquiridos, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas — todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2005, p. 36).

A educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, na modalidade de Educação de jovens e adultos é uma das possibilidades de articulação significativa com o ensino médio que objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica e possibilita resgatar a cidadania para os excluídos do direito à educação, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como suplantam o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

Estes elementos do ideário da escola unitária que está solidificado no princípio da politecnicidade e da formação omnilateral, defendem uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

O Curso Técnico em Zootecnia, ao integrar ensino médio e formação técnica, na perspectiva de EJA, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Técnico Integrado em Zootecnia na modalidade EJA é justificada pela importância do setor agropecuário para a produção de alimentos de origem animal no estado. A Zootecnia é uma área do conhecimento que congrega vários campos dos saberes, onde estão o planejamento, a economia e a administração, assim como o melhoramento

genético, a ambiência, a biotecnologia, a reprodução, a saúde, o bem estar e o manejo inserido nos sistemas produtivos, também englobando a nutrição, alimentação, formação de pastos e forragens, propiciando de forma integral em sua área de atuação a qualidade de vida da sociedade.

O Estado possui um número significativo de produtores rurais que necessitam de apoio tecnológico para melhorar seus índices produtivos e zootécnicos. Além dos fatores de produção básicos como terra, trabalho e capital é notório que aqueles que detêm mais conhecimento técnico têm maiores possibilidades de crescimento econômico. Neste sentido o curso de Técnico em Zootecnia do IFRN vem preencher esta lacuna no setor da pecuária do RN, buscando a formação de técnicos com conhecimentos necessários à atuação em diversos setores da pecuária do Estado (bovinocultura, ovinocaprino cultura, avicultura, suinocultura, apicultura, aquíicultura, forragicultura, etc.), fortalecendo a agricultura de base familiar e disponibilizando mão de obra capacitada para atuarem nas propriedades privadas e públicas do estado e do País.

Assim, no currículo do Curso o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência e da tecnologia, constituindo-se em um direito social e a Educação Profissional articulada a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), e às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, redefiniu sua função social em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão deste contexto social e econômico. Dessa forma, consciente do seu papel social, entende que não pode prescindir de uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

Visando responder à demanda social por políticas públicas perenes relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, as quais envolvam ações educativas baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem definido e respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do estudante da EJA, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) busca por meio desta proposta atender a esse público por meio da oferta profissional técnica de nível médio, da qual são excluídos, assim como não tiveram acesso ou foram excluídos do próprio Ensino Médio.

De acordo com os fundamentos legais que orientam a educação brasileira, o Ensino Médio, concebido como última etapa da Educação Básica, deve ser articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constituindo-se em um direito social e subjetivo e a educação Profissional, para ser

realmente efetiva, precisa da Educação Básica (fundamental e média) e deve articular-se, a ela e às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar a Educação Profissional a Educação Básica na modalidade EJA, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social do estudante. Tal proposta pedagógica prima pelo o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IFRNpropõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Zootecnia, na forma integrada, modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Zootecnia, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

2. OBJETIVOS

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Zootecnia na modalidade EJA tem como objetivo geral formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver com competências técnica e atitudinal as atividades relacionadas à área de zootecnia, a fim de proporcionar uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a região na qual esses sujeitos estão inseridos. O profissional-cidadão formado nessa perspectiva deverá ser capaz de aprender de modo a acompanhar e dialogar comas permanentes transformações tecnológicas e dirigir seu pensar e fazer na busca da melhoria das relaçõesdo mundo do trabalho e da qualidade de vida sociedade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Promover a formação técnica e cidadã dos jovens egressos do ensino fundamental para atuação na área de zootecnia;

- Preparar os jovens para atuarem como agentes de desenvolvimento social capazes de socializar as tecnologias rurais de suas áreas de competência;
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área de zootecnia;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos de sua área de atuação profissional;
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento da produtividade animal com redução de custos de produção;
- Acompanhar a execução de programas de melhoramento genético;
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas e zootécnicos utilizadas na agropecuária;
- Cuidar do bem-estar dos animais;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Difundir as tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente;
- Conhecer as normas reguladoras das atividades agropecuária;

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Zootecnia na modalidade EJA, destinado à portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, maiores de 18 (dezoito) anos, poderá ser feito através de (Figura 1):

- Processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- Transferência, para período compatível.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao curso, pelo menos 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas a cada entrada poderão ser reservadas para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental em escola pública.

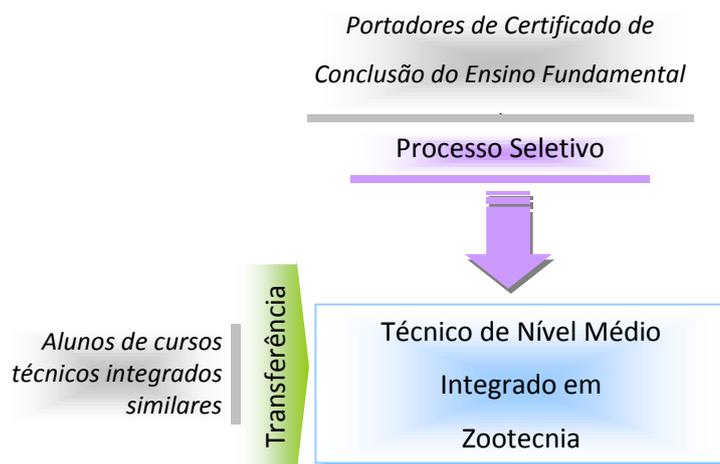


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Zootecnia na modalidade EJA oferecido pelo IFRN deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para Zootecnia.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Prestar assistência técnica e extensão rural na área de produção animal, no estudo e desenvolvimento de projetos tecnológicos em zootecnia.
- Adquirir, preparar, transformar, conservar e armazenar matéria-prima e produtos agroindustriais;
- Buscar técnicas em programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Executar ações planejadas de programas de melhoramento genético de animais;

- Conduzir a criação de animais domésticos e silvestres de pequeno, médio e grande portes, compatíveis com as condições ambientais de cada região;
- Executar métodos e programas de reprodução animal;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade da produção agropecuária.
- analisar a situação técnica, econômica, social e ambiental da região, identificando as atividades pertinentes e peculiares a serem implementadas.
- Permitir o acesso e a compreensão das práticas tecnológicas para pequenos, médios e grandes pecuaristas, objetivando a melhoria da produção e da qualidade dos produtos.
- Executar manejo de pastagens, envolvendo o preparo, adubação e conservação do solo e da água.
- Auxiliar na elaboração, aplicação e monitoramento de programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade.
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008.

Além desses referenciais, a política nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de EJA, traduzida no PROEJA, opera, prioritariamente, na perspectiva do currículo integrado, aliada às definições presentes nos documentos específicos dessa modalidade, quais sejam, Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006, Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados na modalidade EJA do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** Relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão de conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental.
- **Núcleo estruturante:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e

elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.

- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA, estruturados numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

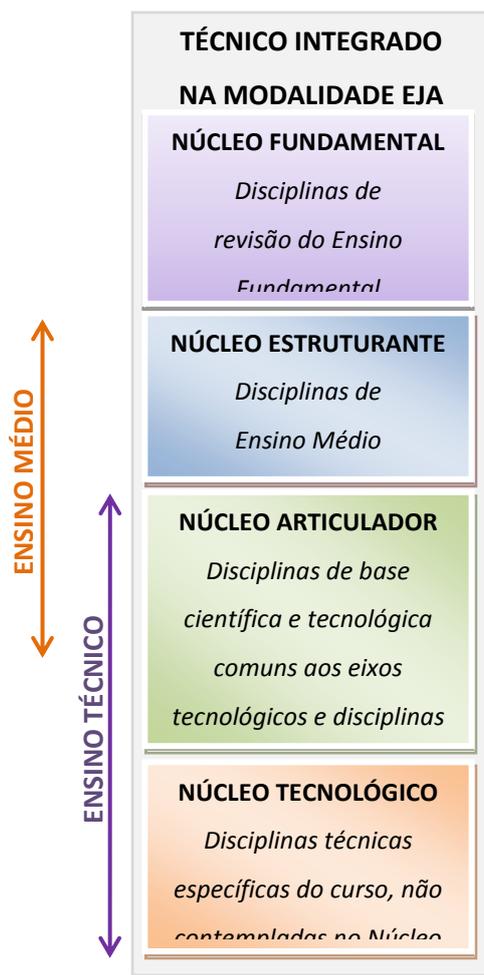


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 3.065 horas, sendo 2.595 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Zootecnia, na modalidade EJA, presencial

| DISCIPLINAS | Número de aulas semanal por Série / Semestre | | | | | | | | Carga-horária total | |
|---|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|---------------------|--------------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | Hora/aula | Hora |
| Núcleo Fundamental | | | | | | | | | | |
| Língua Portuguesa | 4 | | | | | | | | 80 | 60 |
| Matemática | 4 | | | | | | | | 80 | 60 |
| Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 160 | 120 |
| Núcleo Estruturante | | | | | | | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura | | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | | | 320 | 240 |
| Inglês | | | 2 | 2 | 2 | | | | 120 | 90 |
| Espanhol | | | | | | | 4 | | 80 | 60 |
| Arte | 2 | | | | | | | | 40 | 30 |
| Geografia | 4 | 2 | | | | | | | 120 | 90 |
| História | | | 2 | 4 | | | | | 120 | 90 |
| Matemática | | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | | | 320 | 240 |
| Física | | | | | | | 4 | 4 | 160 | 120 |
| Química | | | | 4 | 4 | | | | 160 | 120 |
| Biologia | | 4 | 4 | | | | | | 160 | 120 |
| Subtotal de carga-horária do núcleo estruturante | 6 | 14 | 16 | 18 | 10 | 4 | 8 | 4 | 1.600 | 1.200 |
| Núcleo Articulador | | | | | | | | | | |
| Informática | 4 | | | | | | | | 80 | 60 |
| Filosofia, Ciência e Tecnologia | | | | | 2 | | | | 40 | 30 |
| Sociologia do Trabalho | | | | | | 2 | | | 40 | 30 |
| Qualidade de Vida e Trabalho | | | | | | 2 | | | 40 | 30 |
| Gestão da Empresa Rural | | | | | | 4 | | | 80 | 60 |
| Segurança do Trabalho | | 2 | | | | | | | 40 | 30 |
| Cooperativismo e Extensão Rural | | | | | | 4 | | | 80 | 60 |
| Subtotal de carga-horária do núcleo articulador | 4 | 2 | 0 | 0 | 2 | 12 | 0 | 0 | 400 | 300 |
| Núcleo Tecnológico | | | | | | | | | | |
| Zootecnia Geral | 4 | | | | | | | | 80 | 60 |
| Alimentos e Alimentação | | | | | 2 | | | | 40 | 30 |
| Nutrição Animal | | | | | | 4 | | | 80 | 60 |
| Higiene e Profilaxia Animal | | | 3 | | | | | | 60 | 45 |
| Anatomia e Fisiologia Animal | | 4 | | | | | | | 80 | 60 |
| Noções de Melhoramento Animal | | | 3 | | | | | | 60 | 45 |
| Forragicultura | | | | | 5 | | | | 100 | 75 |
| Edafologia e Fertilidade do Solo | | | | 3 | | | | | 60 | 45 |
| Desenho e Projetos de Construções Rurais | | | | | | | 4 | | 80 | 60 |
| Mecanização Agropecuária | | | | | | 3 | | | 60 | 45 |
| Agroindustrialização de Produtos de Origem Animal | | | | | | | 4 | | 80 | 60 |
| Ovinocaprinoicultura | | | | | | | 5 | | 100 | 75 |
| Bovinocultura | | | | | | | 5 | | 100 | 75 |
| Meio Ambiente e Recursos Naturais | | 2 | | | | | | | 40 | 30 |
| Avicultura | | | | | | | 3 | | 60 | 45 |
| Suinocultura | | | | | | | 3 | | 60 | 45 |
| Apicultura | | | | | | | 4 | | 80 | 60 |
| Aquicultura | | | | | | | 4 | | 80 | 60 |
| Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico | 4 | 6 | 6 | 3 | 7 | 7 | 14 | 18 | 1.300 | 975 |
| Total de carga-horária de disciplinas | 22 | 22 | 22 | 21 | 19 | 23 | 22 | 22 | 3.460 | 2.595 |
| PRÁTICA PROFISSIONAL | | | | | | | | | | |
| Desenvolvimento de Projeto Integrador | | | | | 60 | | | | 80 | 60 |
| Estágio Curricular Supervisionado: Relatório | | | | | | | 340 | | 453 | 340 |
| Total de carga-horária de prática profissional | | | | | 60 | | 340 | | 533 | 400 |
| SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios) | | | | | | | | | | |
| Seminário de Integração Acadêmica | 10 | | | | | | | | 13 | 10 |
| Seminário de Iniciação à Pesquisa | | | 30 | | | | | | 40 | 30 |
| Seminário de Orientação para a Prática Profissional | | | | | 15 | 15 | | | 40 | 30 |
| Total de carga-horária dos Seminários Curriculares | 10 | | 30 | | 15 | 15 | | | 93 | 70 |
| TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO | | | | | | | | | 4.086 | 3.065 |

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, será realizada por meio de Estágio Curricular e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

5.2.1. Desenvolvimento de Projetos

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados ou parte dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado. Dessa forma, a prática profissional se constitui num processo contínuo na formação técnica, deverá ser realizada a partir de um plano a ser acompanhado por um orientador da prática e resultará em relatório técnico.

5.2.2. Estágio Curricular

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. Havendo possibilidade de conciliação dos estudos e o estágio (não obrigatório), este poderá ser realizado a partir do sexto período letivo do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes curriculares da Resolução CNE/CEB nº 01/2004.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas ao setor de estágio por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório técnico do estágio supervisionado;

e) avaliação da prática profissional realizada.

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- a) apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- c) elaboração e apresentação de um relatório técnico; e
- d) avaliação da prática profissional realizada.

5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Zootecnia na modalidade EJA. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas

juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;

- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;

- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 2 a seguir

apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Zootecnia na modalidade EJA. Os quadros 3 a 15 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

| Qtde. | Espaço Físico | Descrição |
|-------|---------------------------------------|---|
| 08 | Salas de Aula | Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia. |
| 01 | Sala de Audiovisual ou Projeções | Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player. |
| 01 | Sala de videoconferência | Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor. |
| 01 | Auditório | Com 160 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones. |
| 01 | Biblioteca | Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos. |
| 01 | Laboratório de Informática | Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia. |
| 01 | Laboratório de Línguas estrangeiras | Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado. |
| 01 | Laboratório de Biologia | Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Química | Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Física | Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Matemática | Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Estudos de Informática | Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos |
| 01 | Laboratório Nutrição animal | Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório vivo de Caprinos | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório vivo de Ovinos | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório vivo de Bovinos | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório vivo de Suinocultura | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório vivo de Avicultura | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório vivo de Apicultura | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório vivo de Piscicultura | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Agroindústria | Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Forragicultura | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Máquinas Agrícolas | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Laboratório de Mudanças de plantas | Com equipamentos e materiais específicos. |
| 01 | Fábrica de Ração | Com equipamentos e materiais específicos. |

Quadro 3 – Equipamentos para o Laboratório de Nutrição Animal.

| LABORATÓRIO: NUTRIÇÃO ANIMAL | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|--|--|------------------------|------------------------------------|
| | | 140 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Balança semi-analítica | | |
| 02 | Estufa de secagem com ventilação de ar forçado de chão | | |
| 01 | Moinho de facas | | |
| 01 | Moinho de bola | | |
| 02 | Estufas de secagem e esterilização (105°C) | | |
| 02 | Forno mufla | | |
| 03 | Balanças Analíticas de precisão | | |
| 01 | Bomba calorimétrica | | |
| 01 | Bloco digestor de proteína | | |
| 01 | Destilador de proteína | | |
| 01 | Incubadora Dayse II | | |
| 02 | Extrator de gordura | | |
| 01 | Ankom 200 Fiber Analyse | | |

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de Caprinocultura.

| LABORATÓRIO: CAPRINOCULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|--|--|------------------------|------------------------------------|
| | | 20.380 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Área de pastejo irrigado (2ha) | | |
| 01 | Área construída (380m ²) (capril, sala de ordenha, baia de reprodutores) | | |
| 01 | Baia de reprodutores | | |
| 01 | Freezer | | |
| 03 | Reprodutores | | |
| 45 | Matrizes de três raças diferentes | | |
| 01 | Kit para ordenha (Caneca fundo preto, canecas para pré dipping e pós dipping, borrifador, baldes de inox, tambor para leite de 30L, coador de náilon). | | |
| 01 | Alicate castrador para caprinos | | |
| 01 | Kit para casqueamento (rinete corte duplo, raspador de casco e cachimbo para limpeza interna), tesoura. | | |
| 01 | Balança com brete | | |

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Ovinocultura

| LABORATÓRIO: OVINOCULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|--|---|------------------------|------------------------------------|
| | | 20.240 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Área de pastejo irrigado (2ha) | | |
| 01 | Ovil (240m ²) | | |
| 03 | Reprodutores | | |
| 45 | Matrizes de três raças diferentes | | |
| 01 | Alicate castrador para caprinos | | |
| 01 | Kit para casqueamento (rinete corte duplo, raspador de casco e cachimbo para limpeza interna), tesoura. | | |
| 01 | Balança com brete | | |

Quadro 6 – Equipamentos para o Laboratório de Bovinocultura

| LABORATÓRIO: BOVINOCULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|--|---|------------------------|------------------------------------|
| | | 20.396 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Área de pastejo irrigado (2ha) | | |
| 01 | Centro de manejo (396m ²) | | |
| 01 | Sala de Ordenha | | |
| 01 | Ordenhadeira mecânica | | |
| 01 | Ultra som | | |
| 01 | Botijão de nitrogênio | | |
| 01 | Kit para Inseminação Artificial (aplicador, bainha, termômetro) | | |
| 01 | Tanque de resfriamento de leite 1000L | | |
| 02 | Reprodutores | | |
| 20 | Matrizes | | |
| 01 | Alicate castrador para bovinos | | |
| 01 | Alicate castrador para caprinos e ovinos | | |
| 01 | Balança com brete | | |

Quadro 7 – Equipamentos para o Laboratório de Suinocultura

| LABORATÓRIO: SUINOCULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|---|---|------------------------|------------------------------------|
| | | 10.260 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Pocilga (260m ²) | | |
| 01 | Kit de irrigação para a área de pastejo (1ha) | | |
| 02 | Reprodutores | | |
| 10 | Matrizes | | |

Quadro 8 – Equipamentos para o Laboratório de Apicultura

| LABORATÓRIO: APICULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|---|----------------------|------------------------|------------------------------------|
| | | 49 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Casa de Mel | | |
| 01 | Centrífuga | | |
| 01 | Decantador | | |
| 03 | Peneira de aço inox | | |
| 01 | Mesa desoperculadora | | |
| 03 | Balões inox | | |
| 20 | Colméias | | |

Quadro 9 – Equipamentos para o Laboratório de Piscicultura

| LABORATÓRIO: PISCICULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|---|--------------------------|------------------------|------------------------------------|
| | | 10.000 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 03 | Tanques escavados 20x50m | | |
| 03 | Berçário 5x20m | | |
| 02 | Aeradores | | |
| 01 | Conjunto de moto-bomba | | |
| 01 | Rede para despesca | | |
| 01 | Balão de oxigênio | | |

| | |
|----|---------------|
| 01 | Medidor de pH |
|----|---------------|

Quadro 10 – Equipamentos para o Laboratório de Fábrica de Ração

| LABORATÓRIO: FÁBRICA DE RAÇÃO | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|--|------------------------------------|------------------------|------------------------------------|
| | | 180 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Triturador moinho de martelo | | |
| 01 | Silo dosador | | |
| 01 | Balança industrial semi-automática | | |
| 01 | Misturador de ração vertical | | |
| 01 | Peletizador | | |
| 01 | Ensacador | | |

Quadro 11 – Equipamentos para o Laboratório de Avicultura.

| LABORATÓRIO: AVICULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|--|--|------------------------|------------------------------------|
| | | 20.000 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 02 | Gapões | | |
| 400 | Matrizes de aves caipira | | |
| 01 | Kit de irrigação | | |
| 01 | Caixa de ninhos para 100 aves em postura | | |
| 05 | Bebedores para aves adultas | | |
| 05 | Bebedores para aves em fase inicial | | |
| 05 | Comedores para aves adultas | | |
| 05 | Comedores para aves em fase inicial | | |
| | | | |

Quadro 12 – Equipamentos para o Laboratório de Agroindústria.

| LABORATÓRIO: AGROINDÚSTRIA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|--|----------------|------------------------|------------------------------------|
| | | 340 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |

| | |
|----|----------------------------|
| 01 | Laboratório |
| 01 | Estufa |
| 01 | Fogão industrial |
| 01 | Refrigerador |
| 01 | Tacho de cozimento a vapor |
| 01 | Caldeira |
| 01 | Moinho para carnes |
| 01 | Seladora à vácuo |
| 03 | Mesa de inox |
| 01 | Máquina de Serra |
| 01 | Liquidificador industrial |

Quadro 13 – Equipamentos para o Laboratório de Forragicultura.

| LABORATÓRIO: FORRAGICULTURA | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|---|---|------------------------|------------------------------------|
| | | 100.000 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Kit de irrigação | | |
| 01 | Enfardadeira manual a gasolina | | |
| 01 | Roçadeira a gasolina | | |
| 01 | Sistema de irrigação de 6 ha para produção de forragens | | |
| 01 | Área de 4ha para manejo da caatinga | | |

Quadro 14 – Equipamentos para o Laboratório de Maquinas Agrícola.

| LABORATÓRIO: MÁQUINAS AGRÍCOLAS | | Área (m ²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
|---|---|------------------------|------------------------------------|
| | | 280 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 02 | Galpão | | |
| 01 | Trator | | |
| 01 | Ensiladeira mecanizada | | |
| 01 | Enleirador mecanizado para produção de feno | | |
| 01 | Enfardadeira de feno mecanizada | | |
| 01 | Forrageira | | |
| 01 | Plantadeira mecanizada | | |
| 01 | Cultivador adubador mecanizado | | |
| 01 | Arado | | |

| | |
|----|--------------------|
| 01 | Grade de disco |
| 01 | Batedor de cereias |

Quadro 15 – Equipamentos do Viveiro para produção de mudas

| | | | |
|--|---|-----------------------------|---|
| LABORATÓRIO: Viveiro para produção de mudas | | Área (m²) | Capacidade de atendimento (alunos) |
| | | 200 | 40 |
| Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros) | | | |
| Qtde. | Especificações | | |
| 01 | Sistema de irrigação por micro aspersão com bombeamento e filtragem | | |
| 01 | Balança digital 25kg | | |
| 04 | Bancadas para tubetes | | |
| 05 | Carro de mão | | |
| 05 | Pulverizador costal | | |

9. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 16 e 17 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 16 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

| Descrição | Qtde. |
|--|--------------|
| Formação Geral e Parte Diversificada | |
| Professor com licenciatura plena em Matemática | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Física | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Química | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Biologia | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Língua Inglesa | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Língua Espanhola e /ou Francês | 01 |
| Professor com licenciatura plena em História | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Geografia | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Sociologia | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Filosofia | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Artes | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Educação Física | 01 |
| Professor com graduação na área de Informática | 01 |
| Professor com graduação na área de Administração | 01 |
| Professor com graduação na área de Segurança do Trabalho | 01 |
| Formação Profissional | |
| Professor com graduação em Zootecnia | 05 |
| Professor com graduação em Agronomia | 01 |
| Professor com graduação em Ciências veterinária | 01 |
| Total de professores necessários | 23 |

Quadro 17 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

| Descrição | Qtde. |
|--|-----------|
| Apoio Técnico | |
| Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso. | 01 |
| Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso. | 01 |
| Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso. | 01 |
| Profissional de nível superior na área de Medicina Veterinária, para garantir a saúde dos animais dos laboratórios vivos. | 01 |
| Profissional de nível superior na área de Zootecnia, para gerenciar, elaborar as dietas, planejar os sistemas de produção dos rebanhos dos animais dos laboratórios vivos. | 01 |
| Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de zootecnia para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios vivos de apoio ao Curso. | 04 |
| Apoio Administrativo | |
| Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso. | 01 |
| Total de técnicos-administrativos necessários | 10 |

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Zootecnia, na modalidade EJA, presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Zootecnia**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília/DF: 2006.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2005.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2000.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2011.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 01/07/2011). Brasília/DF: 2008.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura(1º semestre)** Carga-Horária:**60h(80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) ;presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Leitura e produção de textos

1.1 Diagnóstico e apreensão do uso da língua: modalidade de fala e de escrita.

2. Projeto portfólio como gênero catalisador

2.1 Gêneros textuais: relato de vida, narrativas orais e populares, entrevista de personalidade da comunidade, nota biográfica e perfil;

2.2 Outros gêneros: poema, poema-canção e texto teatral, crônica.

3. Aspectos gramaticais: categorização de nomes e verbos

- Consideração da relação e das implicações sintático-semântico-pragmáticas desses aspectos linguísticos,

como suporte tanto para a leitura quanto para a produção de textos;

4. Ortografia, pontuação e acentuação.

5. Visão preliminar das sequências textuais

-Observação das sequências textuais nos gêneros estudados.

6. Introdução aos Estudos Literários: Formas Simples

- Leitura e discussão de algumas narrativas simples e elementares como: mito, fábula, lenda, parlenda, adágio etc. Realizar a leitura desses textos numa perspectiva de abordagem literária.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São

Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Matemática I**

Carga-Horária: **60h (80 h/a)**

EMENTA

Conjuntos e conjuntos numéricos. Razão e proporção. Média aritmética. Expressões algébricas. Equações de 1º o 2º graus. Sistemas de equações. Formas planas e espaciais elementares. Unidades de medida de comprimento e área.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética, Álgebra básica e Conjuntos: noções de conjuntos, conjuntos numéricos (definição e operações), média aritmética, proporcionalidade, expressões algébricas, equações e sistemas de equações.
2. Geometria plana básica – análise de figuras planas e a formação de corpos geométricos. Unidades de medidas de comprimento e superfície (área).
3. Matemática no comércio, no trabalho e nos impostos. Porcentagem, descontos e acréscimos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como: as frações, a média na escola e na vida, os casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), as contas domésticas, o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura(2º Semestre)** Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso

- 1.1 Cena de produção de texto;
- 1.2 Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e comunicativo);
- 1.3 Intencionalidade discursiva.

2. Gênero textual/ discursivo

- 2.1 Conceito;
- 2.2 Composição;
- 2.3 Esferas (público-alvo).

3. Variação linguística

- 3.1 Conceito;
- 3.2 Tipos;
- 3.3 Preconceito linguístico.

4. Sequências textuais: narrativa e dialogal

- 4.1 Conceito;
- 4.2. Macroestrutura e uso das sequências narrativa e dialogal.

5. Leitura

Gêneros sugeridos: crônica, conto, fábula, anedota, mito e lenda, tirinha, folheto de cordel, texto teatral, poema épico-narrativo. O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários (inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência narrativa e dialogal.

7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

- 7.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma nominal;
- 7.2 Morfossintaxe do aspecto nominal;
- 7.3 Estudo dos artigos, substantivos, adjetivos, pronomes, numerais em suas inter-relações com os sintagmas nominais no contexto do texto.

8. Estudo do gênero literário: o conto popular

- 8.1 A caracterização do conto;
- 8.2 Configuração da linguagem narrativa;
- 8.3 Um livro de contos, obra e/ou antologia de um determinado autor.

9. Estudo do gênero literário: o cordel

- 9.1 A caracterização da literatura de cordel;
- 9.2 Configuração da linguagem narrativa;
- 9.3 Um livro de contos, obra e/ou antologia de um determinado autor.

10. Aspectos gramaticais na perspectiva de uso do verbo

De acordo com o trabalho de leitura e produção dos textos de sequência narrativa.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva.

- São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
 18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilé. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literária**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura(3º semestre)** Carga-Horária:**60h(80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Parágrafo padrão

- 1.1 Conceito
- 1.2 Estrutura

2. Coerência textual

- 2.1 Fatores e níveis
- 2.1.1 Paródia e paráfrase

3. Informações implícitas

- 3.1 Pressupostos
- 3.2 Subentendidos

4. Coesão textual

- 4.1 Referencial
- 4.2 Sequencial

5. Leitura

Gêneros sugeridos: verbete, notícia, guia de viagens, guia do aluno, receita, diário, manual, anúncio publicitário, crônica, cardápio.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6 Sequências textuais: descritivas e injuntivas

- 6.1. Macroestrutura e uso das sequências descritiva e injuntiva.

7. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem as sequências injuntiva e/ou descritiva.

8. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

- 8.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal; Morfossintaxe do aspecto verbal;

Estudo dos verbos em suas inter-relações com os sintagmas nominais no contexto do texto.

8.2 Os elementos constituintes da transitividade;

8.4 Vozes do verbo;

8.4 Aspecto verbal;

8.5 Dêixis: espacial e temporal.

9. O estudo do gênero literário: o poema

9.1 A voz, os espaços e os tempos no discurso poético;

9.2 Formas poéticas e suas variações ao longo da História;

9.3 Um livro de poemas de um determinado autor ou uma antologia (feita pelo próprio professor);

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários (inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias de forma integral.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (4º semestre)** Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) seqüência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as seqüências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos

Reflexão sobre os processos de categorização (discussão dos conceitos de nome e verbo; relações sujeito/predicado e complementos nominais e verbais; percepção dos diferentes sentidos do texto).

2. Sequências textuais: argumentativa e explicativa

2.1 Macroestrutura e aplicabilidade das seqüências argumentativa e explicativa

3. Leitura

Gêneros sugeridos: Manuais técnicos, relatórios, artigo informativo e de opinião, carta ao leitor, editorial, carta do leitor.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários, inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual

Gêneros escritos/orais em que predominem as seqüências argumentativa e/ ou explicativa.

5. Estudo do gênero literário: a peça teatral

5.1 Discurso e história

5.1.1 O texto dramático

5.1.2 As formas dramáticas e a encenação (ênfase na produção oral)

5.1.3 A peça teatral

5.1.4 O discurso literário ao longo do tempo

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários – inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

6.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;

6.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina

- Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
- BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
 - BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
 - BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
 - COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 - COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
 - D'ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
 - ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
 - ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
 - JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
 - KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
 - _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
 - LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
 - _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
 - MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
 - MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
 - MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
 - MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
 - PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 - PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
 - PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
 - SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
 - SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
 - STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
 - SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
 - TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
 - _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
 - ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
- D'ONÓFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
- SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
- ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna;

Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura(5º semestre)** Carga-Horária:**30h(40h/a)**
EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos

Reflexão sobre os processos de categorização (discussão dos conceitos de adjuntos, agente da passiva, aposto e vocativo); percepção dos diferentes sentidos do texto).

2 .Sequências textuais

2.1 Macroestrutura e aplicabilidade da sequência argumentativa.

3. Leitura

- Gêneros sugeridos: resenha, crônica argumentativa, debate, esquete, artigo de divulgação científica entre outros.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários contemplará, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência argumentativa.

5. Estudo do gênero literário: o romance

5.1 Discurso e história;

5.1.1 Discurso literário;

5.1.2 O romance.

6. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

6.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;

6.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Projetos.

- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

7. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
8. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
9. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
10. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
11. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
12. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
13. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
14. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
15. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
16. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
17. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
18. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
19. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
20. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
21. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
22. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
23. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-38.
24. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
25. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
26. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilé. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Millitz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática,

1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
 8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
 9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
 10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
 11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
 12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
 13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
 14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
 15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
 16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
 17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
 18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
 19. PAES, José Paulo. **A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
 21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
 22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
 23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
 24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
 25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
 26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
 27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
 28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura(6º semestre)** Carga-Horária:**30h(40h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Conteúdos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos

- 1.1 Reflexão sobre os processos de categorização (relações de coordenação e subordinação);
- 1.2 Percepção dos diferentes sentidos do texto: aspectos de coerência e progressão discursiva;

2. Sequência textual: argumentativa

- 2.1 Marcas linguísticas e especificidades da sequência argumentativa.

3. Leitura

Gêneros sugeridos: charge, carta argumentativa, carta aberta, carta ao leitor, carta do leitor, debate.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência argumentativa

5. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento.

- 5.1 Discurso e história

- 5.1.1 Discurso literário

- 5.1.2 O romance

Obs.: Ênfase na leitura de obras

6. Literatura e cultura das mídias

- 6.1 Transformações da cultura nos séculos XX e XXI: as culturas erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular, erudita e de massa. Diferenciação entre cultura popular e folclore.

7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

- 7.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;
- 7.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]

4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONÓFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: Técnico Integrado EJA em Zootecnia

Disciplina: Inglês I – EJA

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

Objetivos

- Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções;
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
 - Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
 - Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
 - Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]).
 - Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
 - Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
 - Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
 - Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
 - As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Vocabulário básico:
 - Profissões (especial aquelas dos alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
 - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.
3. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker 1. São Paulo: Macmillan, 2010.

Curso: Técnico Integrado EJA em Zootecnia

Disciplina: Inglês II – EJA

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.

Objetivos

- Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.

Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
 - Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
 - Falar sobre o ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
 - Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
 - Conjecturar sobre o future (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
- Vocabulário básico:
 - Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
 - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
 - A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
 - Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).
 - Meses do ano.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).

- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.
3. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker 2. São Paulo: Macmillan, 2010.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Inglês III – EJA**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Consolidação e aprofundamento na produção de sentido a partir de gêneros textuais de diversos domínios e ambas as modalidades (oral e escrita), considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença; desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para a aprendizagem autônoma e contínua.

Objetivos

- Aprofundar o conhecimento da língua-alvo, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Recomenda-se neste último semestre um trabalho que leve em profunda conta as necessidades e/ou aspirações de cada turma em relação à língua-alvo, sejam elas voltadas para a formação geral ou profissional. Sugere-se o desenvolvimento de projetos que envolvam os alunos como sujeitos ativos no processo de aquisição de seu conhecimento, a partir por exemplo de textos escritos mais amplos e complexos (como contos ou artigos científicos, por exemplo). Os conteúdos passam a ser os aspectos presentes nos textos selecionados para e com cada turma.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.
-

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Espanhol**

Carga-Horária: **60h (80 h/a) (4h/a) semanais**

EMENTA

Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

PROGRAMA

OBJETIVOS

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais:

- Valorizar a aquisição de LE e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em LE.

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

A - COMPREENSÃO DE TEXTOS.

- Compreender textos verbais e não-verbais.
- Identificar temas centrais e específicos dos textos.
- Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
- Compreender a coesão e a coerência textuais.

B - ASPECTOS LINGÜÍSTICOS. NOÇÕES BÁSICAS.

- Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas... de maneira produtiva em que o próprio aluno deduz e elabore as regras.

1 - Escrita e ortografia.

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/j/ge/gi**; noções de variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras "heterotônicas".

2 - Grupo nominal, pronomes e partículas.

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras "heterogênicas".
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.
- Apócopos.
- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras "heterossemânticas".
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.
- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. Muy/mucho

3 - Grupo verbal.

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar**.
- Verbos **Doler**, **Gustar** e similares.

- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

C - ASPECTOS CULTURAIS

Noções de situações culturais da área

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares, folclore, tradições.

D - TÉCNICAS DE LEITURA ABORDANDO TEMAS DIVERSOS.

Todos os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas interativas, resolução de tarefas com atividades independentes, em pares e/ou em grupo.
- Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

AValiação

Prática da avaliação contínua com, no mínimo, duas avaliações bimestrais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos, exercícios e outros instrumentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Material didático de apoio:

1. El arte de leer español. Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba. PNLD MEC 2012
2. Enlaces. Soraia Osman e outros. PNLD MEC 2012
3. Síntesis. Ivan Martin. PNLD MEC 2012

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2000.
2. BRASIL. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
3. Diretrizes curriculares da educação básica. Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.
4. El pequeño diccionario Larousse ilustrado. 9ª ed. 2003.
5. SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.
6. Gran Diccionario Español-Portugués/Portugués-Español. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.
7. ARIAS, Sandra di Lullo. Espanhol para o vestibular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8. _____. Espanhol urgente para brasileiros. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
9. BARTABURU, Mª Eulália A. Español en acción. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.
10. GONZÁLEZ, A. Hermoso et al. Gramática de español lengua extranjera. España: Edelsa, 1995.
11. MARIANO, Grant. ¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas doportunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
12. MARZANO, Fabio. Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças. Rio: Campos, 2001.
13. MILANI, Esther Mª. Gramática de espanhol para brasileiros. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
14. MORENO, Concha. Temas de gramática. 2ª Ed. España: SGEL, 2003.
15. _____. ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática contrastiva del español parabrasileños. España: SGEL, 2007.
16. SERRA, Mª Lúcia de A. et al. Fonética aplicada a la enseñanza del español como lenguaextranjera. São Paulo: Ed. Galpão, 2007.

Bibliografia Complementar

Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Arte**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais, música e artes cênicas. Processos de produção em artes visuais, música e artes cênicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte
- Linguagem, objeto de conhecimento e produto
- Funções da arte
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural
- Sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas
- Arte na sociedade contemporânea
- Arte e cotidiano
- Arte como patrimônio cultural
- As diversas manifestações e linguagens artísticas
- A arte do Rio Grande do Norte
- A diversidade das produções artísticas no Rio Grande do Norte

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas numa perspectiva interdisciplinar.

Recursos Didáticos

- Espaço cênico amplo equipado com: equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, bastões, camarim, armários;
- Ateliê de artes visuais equipado com: projetor multimídia, pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras;
- Sala de música equipada com: aparelho de som, instrumentos musicais, estantes para partituras, armários, cadeiras;
- Sala de aula equipada com: projetor de multimídia, aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno.

Bibliografia Básica

ARTES VISUAIS

1. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.
3. GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo:

Ed. Ediouro, 2001.

4. _____. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.
5. GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
6. MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
7. NUNES, Fábio Oliveira. **Ctrl+art+del - Distúrbios em Arte e Tecnologia**. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

MÚSICA

1. BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
2. _____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
3. _____. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
4. BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
5. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
6. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
7. _____. **Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
8. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
9. QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música**. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.
10. OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.
11. SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.
12. SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
13. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ARTES CÊNICAS

1. BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
3. CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.
5. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
6. HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
7. MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.
8. MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
9. PALLONINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 316).
10. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.
11. PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
12. PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.
13. SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar

ARTES VISUAIS

1. BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
2. CARLINI, Álvaro et al. **ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.
3. CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

MÚSICA

1. HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
2. PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
3. _____. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

ARTES CÊNICAS

1. NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Trêspeças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.

2. PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Geografia 1º ANO**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Trabalhar as noções básicas de orientação e localização espacial, de fusos horários (no mundo e no Brasil) e conhecer os elementos que compõem as várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.) e suas aplicações.
- Entender a dinâmica dos elementos naturais e como a interdependência entre esses elementos formam e transformam as paisagens no mundo, no Brasil e no RN.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A GEOGRAFIA E SEUS CONCEITOS

1.1. Espaço, Paisagem, Território, Lugar, Região.

1.2. Escala geográfica.

2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

2.1. Orientação e localização espacial.

2.2. Fusos horários.

2.3. Elementos da representação cartográfica: Escala e Projeções Cartográfica.

2.4. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL

3.1 Relação sociedade – natureza.

3.2 As grandes paisagens naturais e os domínios morfoclimáticos brasileiros.

3.3 Questões ambientais: do global ao local.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS)

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

1. Avaliações escritas e orais;
2. Realização de exercícios;
3. Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;

4. Participação em seminários, debates, júris simulados;
5. Confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
6. Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
7. Gincanas temáticas;
8. Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
9. As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único. 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demétrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Geografia (2º Ano)**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Dinâmica dos espaços urbano e rural. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

-
- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva histórica, política, cultural, econômica e social.
- Estudar, nas escalas global, nacional e local, a dinâmica demográfica e como os processos de industrialização, urbanização e de modernização dos espaços rurais interferem na (re) organização do espaço geográfico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 1.1 O mundo em transformação: do Pós-Guerra à “nova ordem mundial”
- 1.2 Globalização e Meio técnico-científico-informacional.
- 1.3 Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN.
- 1.4 Regionalização: Brasil e RN

2 OS ESPAÇOS URBANO E RURAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

- 2.1 Dinâmica populacional: estrutura da população e movimentos migratórios.
- 2.2 Indústria: tipo de indústria e nível de industrialização.
- 2.3 Urbanização: mundo, Brasil e RN.
- 2.4 Dinâmica do espaço agrário: estrutura fundiária, relações de trabalho e os movimentos sociais no campo, modernização da agricultura e relação campo-cidade.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS)

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

1. Avaliações escritas e orais;
2. Realização de exercícios;
3. Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
4. Participação em seminários, debates, júris simulados;
5. Confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
6. Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
7. Gincanas temáticas;
8. Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;

9. As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **História I**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA

I Tema: História e historiografia

1. Subtema: História e construção do conhecimento histórico.

- Fontes
- O tempo como problema da História.
- Espaço e conhecimento histórico.
- A construção do conhecimento histórico.
- Verdade histórica.
- Sujeitos históricos.

II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas

2. Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.

- O elo perdido: origens e evolução do homem.
- A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
- Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
- O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?

3. Subtema: Terra, poder político e sociedade:

- Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
- Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
- No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
- Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
- Formação territorial do Brasil.
- Os mecanismos do poder político no Brasil.

III Tema: Movimentos e práticas culturais

4. Subtema: Fé, religião e ciência

- O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
- O legado da civilização greco-romana.
- Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
- O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
- Reformas Religiosas.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Homem, Sociedade e Cultura* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Ziguratts** : um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998.
3. _____. **Sete Olhares sobre a Antiguidade** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
4. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
5. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente** – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
6. _____. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
7. FUNARI, P. P. A. (Org.) . **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.
8. FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil**. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HERMANN, Jacqueline. **1580-1600: o sonho da salvação**. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.
14. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2002.
15. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1994.
5. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
6. FRANCO JÚNIOR, H. . **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a.. ed. Campinas:

- Editora da Unicamp, 2003. 155 p.
9. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
 10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
 11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
 12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
 13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **História II**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

PROGRAMA

Objetivos

- Apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS

I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza

1. Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:

- A servidão no mundo antigo e no medievo.
- A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
- Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
- O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
- Do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.

II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais

2. Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:

- Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
- Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
- Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.

III Tema: Estruturas produtivas

3. Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.

- Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
- Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
- O processo de industrialização brasileiro.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BICALHO, Maria Fernanda Baptista ; SOUZA, L. M. **1680-1720: o império deste mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)
2. DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. **Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)
3. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Guerras e batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)
4. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
5. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
6. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.**
7. _____. **O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrimos o Brasil)
14. MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
15. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2002.
16. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
17. REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)
18. SANTIAGO, Theo (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 2003.
19. (Textos e Documentos: 2)
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. **Revoluções no século XX**. São Paulo: Scipione, 1994.
22. VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
4. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lília Moritz,; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.
5. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
6. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
9. HARDMAN, Francisco Foot. **Trem-fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.
10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **História III**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais.
- Problematicar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas.
- Compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: DIVERSIDADE CULTURAL, IDEOLOGIA, AÇÃO DO ESTADO E GLOBALIZAÇÃO

I Tema: Nacionalismo, geopolítica e confrontos ideológicos

1. Subtema – Estado, política e ideologia

- O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime.
- Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária.
- Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais.
- A ordem mundial do pós-guerra.

II Tema: Controle do Estado, Comunicação e Poder.

2. Subtema – Política, propaganda, repressão e censura

- Expressões do autoritarismo no Brasil.
- A utilização da mídia na conquista de corações e mentes.
- É proibido proibir: expressões de inovação e resistência.

3. Subtema – Política e economia

- As bases da economia brasileira.
- A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
- O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim.
- Globalizações: economias em rede.

III Tema: Etnias, identidade, alteridade e conflitos sociais.

4. Subtema - Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural.

- Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira.
- Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sócio-cultural brasileira.
- Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil européia.
- Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Diversidade cultural, ideologia, ação do estado e globalização* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso

historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. BRENER, Jayme. **As guerras entre Israel e os árabes**. São Paulo: Scipione, 1997. (Opinião e Debate)
3. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz,; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p. (Coleção Virando Séculos)
4. DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio)
5. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Festas e batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 2)
6. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
7. _____. **A França nos trópicos**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 5)
8. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
9. FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).
10. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
11. HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
12. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
13. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
14. LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
15. MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)
16. MEDEIROS, Daniel H. de. **1968: esquina do mundo**. São Paulo: Editora do Brasil, 1999. (Coleção De Olho na História)
17. MESGRAVIS, Laima. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História)
18. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.
19. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. SEVCENKO, Nicolau. **A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.140p. (Coleção Virando Séculos)
22. SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
23. THEODORO, Janice. **Pensadores, exploradores e mercadores: dos mares, oceanos e continentes**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
2. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
3. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
5. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
6. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
7. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Matemática II**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

EMENTA

Função. Funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados das funções no contexto cotidiano.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo funções e suas diversas formas de representação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo de funções: o sistema cartesiano ortogonal e esquemas de localização posicional, noção intuitiva de função e as diversas representações para as funções (gráficos, tabelas, expressões algébricas).
2. Funções polinomiais de 1º e 2º graus: definição, representação gráfica, estudo das raízes e problemas de máximo e mínimo.
3. Funções exponenciais e estudo do logaritmo: definição, representação gráfica e propriedades principais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas no qual a álgebra básica seja ferramenta essencial no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas através das funções. Na medida do possível, explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento com ênfase às situações de aplicação das funções em problemas reais e na leitura e interpretação de gráficos.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras e tabelas, papel quadriculado, régua, calculadoras, recursos multimídia, comprovantes de contas da COSERN, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Matemática III**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

EMENTA

Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes e sistemas lineares.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de sequências numéricas no contexto social.
- Identificar, compreender e operar com valores apresentados na forma matricial.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo sequências numéricas.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e resolver diferentes situações envolvendo sistemas lineares.
- Utilizar diferentes estratégias na resolução de problemas envolvendo conceitos combinatórios e probabilísticos. Correlacionar notação probabilística com notação percentual.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Progressões: noções gerais de sequências numéricas, progressões aritméticas e geométricas.
2. Matrizes e sistemas lineares: definição e operações com matrizes; definição e resolução de sistemas lineares.
3. Análise Combinatória: estudo do princípio multiplicativo e do fatorial de um número natural.
4. Probabilidades: definição de probabilidades e correlação com as porcentagens.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos lógico-matemáticos para discussões de situações cotidianas onde a aritmética e a álgebra básica sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Essas situações devem estar ligadas a padrões que possam gerar progressões numéricas, desenvolvimento do raciocínio combinatório, do raciocínio probabilístico e de sua correlação com as porcentagens. A representação de dados na forma matricial deve ser explorada principalmente para interpretar, representar e resolver situações-problema por meio de sistemas lineares.

Recursos Didáticos

Materiais cotidianos que possam representar padrões sequenciais, tabelas, os diversos jogos (bingo, sena, loterias), calculadoras, recursos multimídia, revistas, contracheques, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Matemática IV**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

EMENTA

Trigonometria. Números complexos e estatística básica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados dos conceitos trigonométricos no contexto social.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo diversos conceitos trigonométricos.
- Identificar, transformar, traduzir e operar com valores apresentados sob diferentes formas de representação dos números complexos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar conceitos básicos da Estatística em diversas situações do cotidiano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Trigonometria: estudo do ciclo trigonométrico e das principais funções trigonométricas. Aplicações da trigonometria utilizando triângulos quaisquer.
2. Números Complexos: definição, operações e representações.
3. Estatística Básica: tabelas, gráficos, medidas de tendência central e de dispersão.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica a trigonometria e os conceitos estatísticos sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas com aplicações dos conceitos trigonométricos no cálculo de distâncias e da periodicidade das funções. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões envolvendo conceitos estatísticos. O conjunto dos números complexos deve ser apresentado como necessidade histórica no desenvolvimento do conhecimento matemático.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras, tabelas, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, revistas, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Matemática V**

Carga-Horária: **30 h (40 h/a)**

EMENTA

Geometrias plana e espacial

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados das formas geométricas no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação geométrica.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Desenvolver a percepção geométrica tridimensional e utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos básicos da Geometria.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geometria Plana: estudo dos principais polígonos e suas propriedades fundamentais; estudo da circunferência; cálculo de área e perímetro das principais figuras geométricas.
2. Geometria Espacial: cálculo de áreas e volumes dos principais sólidos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra e a geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como proporcionalidade, figuras planas, sólidos geométricos e situações reais (tridimensionais). Explorar o estudo do perímetro, do cálculo de áreas e de volumes em situações cotidianas retiradas de revistas, panfletos, modelos geométricos, plantas de habitações, etc.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, revistas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Matemática VI**

Carga-Horária: **30 h (40 h/a)**

EMENTA

Geometria analítica e equações algébricas.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados da Geometria Analítica no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação da Geometria Analítica e suas aplicações na realidade.
- Identificar, descrever, pesquisar e explorar diferentes formas de resolver Equações Algébricas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geometria Analítica: estudo do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas com aplicações em situações do dia-a-dia.
2. Equações Algébricas: definição e estudo (pesquisa) de raízes.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como aplicações das cônicas. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (Física, por exemplo). Utilizar o processo investigativo na pesquisa de raízes ou na resolução de equações algébricas para auxiliar no desenvolvimento do senso de investigação e do caráter lógico matemático.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, calculadoras, recursos multimídia, softwares matemáticos, lousa, pincel para lousa, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **FÍSICA I: MECÂNICA CLÁSSICA E TERMODINÂMICA**

Carga-Horária: **60 h(80 h/a)**

MENTA

Introdução ao estudo da física. Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática; Hidrostática. Física Térmica; Temperatura e Calor. Termodinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar formação básica na ciência Física, propiciando ao aluno uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o seu cotidiano, além de poder identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da física
2. Introdução ao estudo do movimento
3. Dinâmica Clássica
4. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência
5. Dinâmica rotacional
6. Gravitação Clássica
7. Estática
8. Hidrostática
9. Física Térmica
10. Termodinâmica

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas sobre a problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.

Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Disciplina: **FÍSICA II: ONDAS, ÓPTICA E ELETROMAGNETISMO**

Carga-Horária: **60 h(80 h/a)**

EMENTA

Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, propiciando ao aluno uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o seu cotidiano, além de poder identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ondulatória
2. Óptica geométrica
3. Eletrostática
4. Eletrodinâmica
5. Magnetismo
6. Eletromagnetismo

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.
- Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Química I**

Carga-Horária: **60 h(80 h/a)**

EMENTA

História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade as propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. Funções químicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
- Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1) Introdução ao estudo da Química

- 1.1) O que é Química ?
- 1.2) O que a Química estuda ?
- 1.3) A contribuição da Química para a sociedade

2) Propriedades dos materiais

- 2.1) A Matéria e suas propriedades (gerais, funcionais e específicas)
- 2.2) Energia
- 2.3) Estados de agregação da matéria
- 2.4) Mudanças de estado físico
- 2.5) Fenômenos físicos e químicos
- 2.6) Representação das reações químicas – equações químicas
- 2.6) Sistemas , substâncias puras e misturas
- 2.7) Principais processos de separação de misturas

3) Modelos sobre a constituição da matéria:

- 3.1) Os primeiros modelos atômicos
- 3.2) Leis ponderais : Conservação da massa (Lavoisier) e proporções definidas(Proust)
- 3.3) Modelo atômico de Dalton
- 3.4) Substâncias Simples e Compostas.
- 3.5) Alotropia
- 3.6) Representação das transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.
- 3.7) Modelo atômico de Thomson
- 3.8) Modelo atômico de Rutherford
- 3.9) Modelo atômico de Rutherford-Bohr
- 3.10) Número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos massa atômica. Elementos químicos
- 3.11) Distribuição eletrônica em níveis e subníveis

4) Classificação periódica

- 4.1) Evolução da organização periódica
- 4.2) Divisão e características da Classificação Periódica
- 4.3) Periodicidade das configurações eletrônicas
- 4.4) Propriedades periódicas

5) Interações atômicas e moleculares

- 5.1) Introdução ao estudo das ligações químicas
- 5.2) Modelo do octeto e estabilidade dos gases nobres
- 5.3) Estrutura eletrônica de Lewis
- 5.4) Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas
- 5.5) Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana e propriedades das substâncias moleculares
- 5.6) O modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas

6) Funções da Química inorgânica

- 6.1) Introdução as funções inorgânicas
- 6.2) Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas
- 6.3) Ácidos : ácido segundo a teoria de ionização de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas,.
- 6.4) Bases ou hidróxidos: base segundo a teoria de dissociação de Arrhenius, classificação, força,

nomenclatura e fórmulas.

6.5) Escala para medir o caráter ácido e básico: pH

6.6) Indicadores ácido e base

6.7) Sais: O que são sais, reação de neutralização, classificação, nomenclatura

6.8) Óxidos : classificação dos óxidos e, nomenclatura,

8) Reações químicas

8.1) Reações e equações químicas

8.2) Balanceamento de equações químicas

8.3) Tipos de reação química – síntese, decomposição, simples troca e dupla troca

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 1, Editora Moderna. 2011
2. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 1, Editora SM. 2011
3. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 1, Editora Scipione. 2011.
4. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1, Editora Nova Geração, 2011.
5. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1, Editora FTD, 2011

Bibliografia Complementar

1. VANIN, J.A; Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro, Editora Moderna, 2004

Software(s) de Apoio:

Relações qualitativas e quantitativas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. As funções da Química Orgânica e o estudo dos polímeros. Os combustíveis e seus impactos ambientais.

PROGRAMA

Objetivos

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;

Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;

Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1) Aspectos quantitativos das transformações químicas

1.1) Relações estequiométricas fundamentais

1.2) Excesso e limitante

1.3) Pureza e rendimento

2) Estudo das Soluções:

2.1) Classificação das soluções

2.2) Solubilidade.

2.3) Unidades de concentração das soluções : g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.

2.4) Diluição

2.5) Misturas de soluções : mesmo soluto

2.6) Poluição e tratamento de água.

3) Cinética Química

3.1) taxa de desenvolvimento de uma reação

3.2) Condições para que uma reação ocorra

3.3) Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química

4) Funções da Química orgânica

4.1) Introdução à química orgânica

4.2) Características gerais dos compostos orgânicos.

4.3) Classificação das cadeias carbônicas;

4.4) Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto (alcanos, alcenos e alcinos), álcool, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas (Estrutura, Propriedades físicas e químicas)

5) Noções básicas sobre polímeros

5.1) Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.

5.2) Macromoléculas sintéticas : Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon

6) Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 2, Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 3, Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 2, Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 3, Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 2, Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 3, Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2, Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 3, Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2, Editora FTD, 2011
10. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3, Editora FTD, 2011
11. BRANCO, S.M; Água : origem, uso e preservação, Editora Moderna, 2003
12. BRANCO, S.M; Poluição do ar, Editora Moderna, 2003

Bibliografia Complementar

Curso: Técnico Integrado EJA em Zootecnia
Disciplina: **BIOLOGIA I (semestral)**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Introdução à biologia; ecologia, bioquímica e citologia; reprodução humana e sexualidade; genética.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica.
- Compreender os mecanismos envolvidos na reprodução humana e na transmissão de características humanas (grupos sanguíneos, doenças hereditárias, dentre outras).
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Introdução à Biologia** (incluindo-se a discussão sobre origem da vida e caracterização dos seres vivos)

2. **Ecologia**

Conceitos básicos (espécie, população, comunidade, habitat, biótopo, nicho ecológico, fatores bióticos e abióticos); conceito de ecossistema e bioma. A comunidade biológica: cadeia e teia alimentar. Interações entre os seres vivos. Recursos naturais e desequilíbrios ambientais.

3. **Bioquímica Celular e Citologia**

Noções de estrutura química e função dos compostos inorgânicos e orgânicos com foco nos aspectos nutricionais. Aspectos morfofisiológicos e/ou bioquímicos das estruturas celulares (revestimentos celulares; citoplasma e organelas, noções de metabolismo energético). Núcleo, e noções de replicação do DNA e de Divisão celular (mitose, meiose).

4. **Reprodução Humana e Sexualidade**

5. **Genética**

Senso comum e hereditariedade. Princípios básicos de Genética: Mendelismo Mono-hibridismo, dihibridismo. Genética dos grupos sanguíneos (codominância e alelo múltiplos). Determinação do sexo e noções de herança sexual. Genética molecular: Transcrição e tradução (Síntese proteica); mutações; técnicas de manipulação do DNA; engenharia genética e transgênicos.

OBS: **Evolução** (Tema transversal estruturante que deverá ser trabalhado ao longo dos tópicos programáticos da Biologia I)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.

Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e

desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
3. MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
4. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. Odum, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

Software(s) de Apoio:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **BIOLOGIA II (semestral)**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Morfofisiologia humana; noções de classificação biológica; vírus; biologia dos reinos dos seres vivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por

características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.

- Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Morfofisiologia Humana

Sistema digestório; sistema respiratório; sistema circulatório e excretor; sistema nervoso; sistema endócrino (trabalhado transversalmente nos demais sistemas).

2. Noções de Classificação Biológica.

3. Noções Sobre Vírus e a Biologia dos Reinos dos Seres Vivos (ênfase nos aspectos relacionados à Saúde humana)

OBS: **Evolução** (Tema transversal estruturante que deverá ser trabalhado ao longo dos tópicos programáticos da Biologia II)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.

Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem está em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e

competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. Bio., São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade, Editora Artmed, 2005.
2. Meyer & El-Hani. Evolução: o sentido da biologia. Editora UNESP, 2005.
3. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
4. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
5. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.

Software(s) de Apoio:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Informática** Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Introdução à informática
 - 1.1 Hardware
 - 1.2 Software
- 2 Sistemas operacionais
 - 2.1 Fundamentos e funções
 - 2.2 Sistemas operacionais existentes
 - 2.3 Utilização de um sistema operacional
 - 2.3.1 Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2 Interfaces de interação
 - 2.3.3 Área de trabalho
 - 2.3.4 Gerenciador de pastas e arquivos
 - 2.3.5 Ferramentas de sistemas
 - 2.3.6 Softwares utilitários
 - 2.3.6.1 Compactadores de arquivos
 - 2.3.6.2 Leitor de PDF
 - 2.3.6.3 Antivírus
- 3 Internet
 - 3.1 World Wide Web
 - 3.1.1 Navegadores
 - 3.1.2 Sistema acadêmico
 - 3.1.3 Pesquisa de informações
 - 3.1.4 Download de arquivos
 - 3.1.5 Correio eletrônico
 - 3.1.6 Grupos/listas de discussão
 - 3.1.7 Redes sociais
 - 3.1.8 Ética
 - 3.2 Segurança da informação
- 4 Software de edição de texto
 - 4.1 Visão geral
 - 4.2 Digitação e movimentação de texto
 - 4.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
 - 4.5 Correção ortográfica e dicionário
 - 4.6 Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.7 Listas, marcadores e numeradores
 - 4.8 Figuras, objetos e tabelas
- 5 Software de planilha eletrônica
 - 5.1 Visão geral
 - 5.2 Formatação células
 - 5.3 Fórmulas e funções
 - 5.4 Classificação e filtro de dados

- 5.5 Formatação condicional
- 5.6 Gráficos
- 6 Software de apresentação
 - 6.1 Visão geral do Software
 - 6.2 Assistente de criação
 - 6.3 Modos de exibição de slides
 - 6.4 Formatação de slides
 - 6.5 Impressão de slides
 - 6.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
 - 6.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
 - 6.8 Slide mestre
 - 6.9 Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos

Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

Bibliografia Complementar

1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
2. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
3. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
4. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
6. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org/>

Software(s) de Apoio:

- Suítes de escritório
- Navegadores
- Softwares aplicativos diversos

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Filosofia, ciência e tecnologia (Eixo Tecnológico)
Disciplina: **Produção Alimentícia, Produção Industrial, Recursos Naturais** Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Ética ambiental e os dilemas ecoéticos contemporâneos. Fundamentos e críticas a ideia de desenvolvimento sustentável a partir de uma discussão entre humanismo e ecologia profunda. Princípio da responsabilidade e as ideias ecológicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica e tecnologia
 - 1.1. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
 - 1.2. Ciência e tecnologia
 - 1.3. Civilização da técnica
 - 1.4. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)
2. Ética Ambiental
 - 1.1 Princípios Fundamentais de Ecoética
 - 1.2 Dilemas ecoéticos contemporâneos
 - 1.3 Dignidade humana: liberdade e responsabilidade.
 - 1.4 Desenvolvimento sustentável.

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

- 1 ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
- 2 BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
- 3 BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- 4 CAPISTRANO, Pablo. **Simple Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.

- 5 CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
- 6 FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
- 7 GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
- 8 LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

- 1 ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
- 2 DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- 3 FERRY, Luc. **A Nova Ordem Ecológica**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- 4 HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Ecológica, 1991.
- 5 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
- 6 LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo: CORTEZ, 2005.
- 7 MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 8 NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação**. Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
- 9 ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
- 10 RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
- 11 SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Sociologia do trabalho**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sociologia: ciência da sociedade

- 1.1 O contexto do surgimento da Sociologia
- 1.2 Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
- 1.3 Relações indivíduo-sociedade

2. A organização do trabalho

- 2.1 Conceito de trabalho
- 2.2 Os modos de produção
- 2.3 Trabalho na sociedade capitalista
- 2.4 Trabalho e desigualdades sociais
- 2.5 A divisão social do trabalho,
- 2.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, toyotismo
- 2.7 Sindicalismo e a organização dos trabalhadores

3. As transformações no mundo do trabalho

- 3.1 Globalização e a reestruturação produtiva
- 3.2 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as.
- 3.3 A economia solidária

4. Trabalho e cotidiano

- 4.1 Mercado de trabalho e profissionalização
- 4.2 Potencialidades produtivas locais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações

escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
3. ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
7. CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996.
8. CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
9. DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo, SENAC, 2002
10. FERNANDES, R. C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1994.
11. HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
12. HIRATA, H.(org.) **Sobre o Modelo Japonês: automatização, novas formas de organização e relações de trabalho**. São Paulo: EDUSP, 1993.
13. MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
14. MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
15. MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
16. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
17. OFFE, C. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
18. OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho"**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
19. POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
20. POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
21. RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
22. SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**, São Paulo, Boitempo, 2002.
23. TAUILE, José Ricardo. **Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação**, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Qualidade de vida e Trabalho**

Carga-Horária: 30h(40h/a)

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECIFICOS

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.

Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.

Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida e Trabalho

1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.

1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

1.3. Ginástica laboral

2. Práticas corporais e de lazer

2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.

2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. Programa de Atividade Física e autonomia

3.1. Conceitos e tipos de Ginástica.

3.2. Esporte participação e de lazer.

Procedimentos Metodológicos

- ✓ **Aulas dialogadas.**
- ✓ **Aulas expositivas.**
- ✓ **Vivências corporais.**
- ✓ **Aulas de campo.**
- ✓ **Oficinas pedagógicas.**
- ✓ **Leitura e reflexão sobre textos.**
- ✓ **Palestras.**
- ✓ **Seminários.**
- ✓ **Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.**
- ✓ **Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.**
Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- **Data show**
- **Textos, Dvd, Cd, livros, revistas.**
- **Bolas diversas**
- **Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.**
- **Sala de ginástica.**
- **Piscina**
- **Quadra.**
- **Campo.**
- **Pátio.**

- **Praças.**

Avaliação

- ✓A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓A apresentação de seminários;
- ✓Avaliação escrita;
- ✓A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
2. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.
3. PHILIPPE-E.Souchard. **Ginastica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
4. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral: teoria e pratica** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
5. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Segurança do trabalho**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. Estatística e custo dos acidentes. EPI (Equipamento e proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva). Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. Arranjo físico. Ferramentas. Toxicologia Industrial. Proteção contra incêndio. Higiene e segurança do trabalho. Segurança nas Indústrias. Visita a uma fábrica que exista sistema de qualidade e meio ambiente.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer técnicas modernas de segurança do trabalho, visando promover a proteção do trabalhador no local de trabalho;
- Desenvolver atividades de segurança do trabalho voltadas para a prevenção de acidentes, a prevenção de incêndios e a promoção da saúde; e
- Desenvolver e aprofundar o estudo de temas de maior complexidade que envolva as Empresas dentro do contexto de Segurança do Trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico da segurança do trabalho
2. Normas regulamentadoras - Legislação
3. Acidentes característicos
4. Prevenção e combate a incêndios
5. Riscos ambientais e profissionais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialógicas, discussão de textos, palestras, seminários, visitas técnicas, pesquisas bibliográficas.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor multimídia, retroprojetor e vídeos técnicos

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos em grupo e individuais

Bibliografia Básica

1. Zocchio, Álvaro. Política de Segurança e Saúde no Trabalho. Editora LTR, 2000.
2. Zocchio, Álvaro. Segurança e Saúde no Trabalho. Editora LTR, 2001.
3. Pereira Filho, H. do V., Pereira, V. L. D. e Pacheco Jr, W.. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. Editora: ATLAS, 2000

Bibliografia Complementar

1. Barbosa Filho, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. Editora: ATLAS, 2001.
2. Bensoussan, Eddy e Albieri, Sergio. Manual de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho. ATHENEU EDITORA, 1997.

Software(s) de Apoio:

- Word
- Power Point

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Gestão da Empresa Rural**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre técnicas de administração rural; gerenciamento da estrutura administrativa da empresa rural e ou de empreendimento rural específico; planejamento rural simplificado; monitoramento e avaliação do processo produtivo agropecuário; técnicas relativas ao processo de elaboração de projetos pecuários simplificados.

PROGRAMA

Objetivos

- Fazer com que os alunos possam aplicar as técnicas de administração rural; gerenciamento, planejamento, monitoramento e possam compreender e elaborar projetos de pecuária.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Critérios técnico-econômicos para definição das atividades agropecuárias, e prestação de serviços;
2. Recursos naturais disponíveis e fatores socioculturais e econômicos da região;
3. Alternativas de produção;
4. Tradição familiar;
5. Infra-estrutura;
6. Custos fixos e custos variáveis: depreciação, amortização, custos de produção, receita e análise econômica.
7. Instrumentos para coleta, organização e interpretação de dados;
8. Avaliação patrimonial da propriedade rural;
9. Investimentos e custeios agropecuários;
10. Calendário fiscal;
11. Política agrícola, agrária e crédito rural;
12. Noções de planejamento e projeto;
13. Cronograma de produção;
14. Mercado

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas.
- **Disciplinas Associadas:** Economia, Administração, informática...
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.

Projetos Interdisciplinares: Trabalhos na produção de software de gerenciamento de propriedades rurais, custos de produção de leite e ou carne.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. EMBRAPA. **Planejamento da Propriedade Agrícola - Modelos de decisão**. D.E.P. BRASÍLIA – df.1984.
2. HAMER, E. **Administração Rural**. Banco Nacional de Agricultura Familiar. Frederico Westphalen. 1998.
3. HOFFMAN, R. **Administração Empresa Agrícola**. Pioneira, São Paulo. 1984.
4. MEDEIROS, J.A. **agribussines – contabilidade e controladoria**. Ed. Agropecuária. Guaíba, 1999.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

- Planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Cooperativismo e Extensão Rural**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Conhecimentos introdutórios sobre a filosofia do cooperativismo/associativismo. Origem, evolução e princípios do cooperativismo. Os diversos ramos do cooperativismo no Brasil. Extensão rural no Brasil e no Rio Grande do Norte

PROGRAMA

Objetivos

- Adquirir conhecimentos introdutórios sobre a filosofia do cooperativismo/associativismo;
- Conhecer a origem, evolução e princípios do cooperativismo e os diversos ramos do cooperativismo, seu funcionamento no Brasil.
- Conhecer a extensão rural no Brasil e no Rio Grande do Norte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. COOPERATIVISMO: Conceito de sociedade cooperativa; surgimento e Evolução histórica do cooperativismo; O cooperativismo no Brasil.
2. PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO
3. Princípios constitucionais
4. Princípios e valores Gerais
5. DOCTRINA DO COOPERATIVISMO
6. CARACTERÍSTICAS DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS
7. TIPOS DE COOPERATIVAS (CLASSIFICAÇÃO)
8. Classificação quanto ao nível de atuação
9. Classificação quanto ao objeto. Cooperativas singulares e Mistas.
10. Cooperativa de consumo (comercialização)
11. Cooperativa Educacional
12. Cooperativa de Trabalho
13. Cooperativa de produção (agropecuárias).
14. Cooperativa de Crédito
15. O sistema cooperativista brasileiro

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e atividades práticas no estudo dos softwares, desenvolvimento de projeto
- Utilização de computador com uso individualizado;
- **Disciplinas Associadas:** Economia, Administração, informática, Todas as culturas (bovinocultura, Caprinocultura, Ovinocultura, etc).
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.

Projetos Interdisciplinares:

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)

Bibliografia Básica

1. BENEVIDES, Diva Pinho. **Dicionário de Cooperativismo**. São Paulo: E. Otto Garcia Ltda. Editores, 1961.
2. OCB. **Orientação para constituição de cooperativas**. 3 ed. Organização das Cooperativas Brasileiras.

- Brasília, 1991.
3. OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo – Guia Prático**. 2 ed. OCERGS, Porto Alegre, 1984.
 4. POLÔNIO, Wilson Alves – **Manual das Sociedades Cooperativas**. S. Paulo: Ed. Atlas, 1998.
 5. RECH, Daniel – **Cooperativas – Uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: Fase Editora.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Zootecnia Geral**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre aspectos e os conceitos zootécnicos básicos; caracterizar o mercado de trabalho e os diferentes sistemas de exploração das espécies domésticas com fins produtivos; classificar os alimentos; estudar o sistema digestivo dos animais; enfatizar o padrão racial das espécies e as técnicas de melhoramento genético.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar que os alunos tenham uma visão geral da Zootecnia, seus conceitos, áreas de atuação, e conhecer a interdisciplinaridade da zootecnia com as outras ciências.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução a Zootecnia
2. Estudo da zootecnia (Origem, Mercado de trabalho e Divisão geral)
3. Relação com outras ciências
4. Taxonomia Zootécnica
5. Diferenças morfofisiológicas entre espécies e Atributos étnicos
6. Raças de Ruminantes (Bovinos, Caprinos, Ovinos, Búfalos)
7. Raças de Monogástricos (Aves, Avestruz, Coelhos, Suínos e Eqüinos)
8. Peixes
9. Animais silvestres
10. Sistema de Produção Animal
11. Exterior Animal
12. Cruzamentos de Animais
13. Exterior dos animais domésticos.
14. Ciclo reprodutivo das espécies domésticas
15. Ambiente e Ambiência Animal
16. Controle Leiteiro
17. Ganho de peso

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Economia, Biologia, Química Orgânica e Bioquímica, Microbiologia, informática...
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.
- **Projetos Interdisciplinares**

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. DOMINGUES, Octávio. **Introdução à zootecnia** . S. T. A. MA-RJ, 1986.
2. JARDIM, Valter Ramos. **Manual de zootecnia** . São Paulo: ICEA, 1980.
3. SILVA, ROBERTO GOMES. **Introdução à Bioclimatologia Animal**. Editora: Nobel

Bibliografia Complementar

www.abz.org.br

www.forragicultura.com.br

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Alimentos e Alimentação**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre o estabelecimento de relações entre o conhecimento científico e tecnológico, sobre noções gerais da nomenclatura e classificação dos alimentos, métodos de avaliação, valor nutritivo de alimentos e utilização de tabela de composição de alimentos.

PROGRAMA

Objetivos

- Estabelecer relações entre o conhecimento científico e tecnológico sobre noções gerais da nomenclatura e classificação dos alimentos, métodos de avaliação do valor nutritivo e utilização de tabela de composição de alimentos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Nomenclaturas
2. Classificação dos alimentos
3. Alimentos concentrados
4. Alimentos volumosos
5. Minerais
6. Aditivos e resíduos
7. Fatores Limitantes dos Alimentos (fatores antinutricionais....)
8. Tecnologia de processamento de ração
9. Medidas de avaliação do valor nutritivo (análise bromatológica)
10. Tabelas de composição de alimentos

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratório de nutrição animal.
- **Disciplinas Associadas:** Forragicultura, Biologia, Química, Microbiologia..
- **Visitas Técnicas:** Visitas a laboratórios de análise de alimentos e fábricas de ração.
- **Projetos Interdisciplinares**

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, J.M.A. **Química de alimentos: Teoria e Prática**. 3. ed. (atualizada e ampliada). Viçosa: UFV. 2006. 478p
2. BITTAR, C.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P., ROBERT, W. **Minerais e Aditivos para bovinos**. Editora Fealq. 2006. 373p.
3. LANA, R.P. **Nutrição e Alimentação Animal: mitos e realidades**. Viçosa:UFV, 2005, 344p.
4. MONTARDO, O. de V. **Alimentos e Alimentação: noções básicas**. Alimentos e Alimentação do rebanho leiteiro/ Otaliz de Vagas Montardo – Guaíba: Agropecuária, 1998. 209 p. p.17-34.
5. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de Alimentos: Métodos químicos e biológicos**. 3ª ed. – Viçosa: UFV, 2004. 235p

6. TEIXEIRA, A.S. **Alimentos e alimentação dos animais**. 4 ed. Lavras: UFLA/FAEP, 1997. 402 p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Nutrição Animal**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre o estabelecimento de relações entre o conhecimento científico e tecnológico dos principais e o processamento de rações e de digestão dos nutrientes essenciais no organismo animal, conhece quais os fatores que estimulam o consumo, as exigências e orienta a formulação de rações para os animais.

PROGRAMA

Objetivos

Estabelecer relações entre o conhecimento científico e tecnológico dos principais processamentos de rações e de digestão dos nutrientes essenciais no organismo animal; conhecer quais os fatores que estimulam o consumo, exigências e formulação de rações para os animais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Importância da nutrição na saúde e na produção animal.
2. Conceitos atualizados de nutrição
3. Revisão da anatomia/fisiologia do aparelho digestivo (generalidades e desenvolvimento)
4. Hábitos alimentares dos animais domésticos
5. Digestão e Absorção de Carboidrato em Monogástricos e Ruminantes
6. Digestão e Absorção da Proteína em Monogástricos e Ruminantes
7. Digestão e Absorção dos Lipídeos em Monogástricos e Ruminantes
8. Digestão e Absorção de Vitaminas e Minerais em Monogástricos e Ruminantes
9. Fatores que influenciam o consumo
10. Aplicação nos conceitos de consumo e da digestibilidade dos nutrientes
11. Noções de Exigências nutricionais para diferentes fases dos animais
12. Doenças Metabólicas
13. Formulação de Ração

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Alimentos e alimentação, forragicultura, Ovinocaprinocultura, Bovinocultura, Piscicultura, Apicultura, Avicultura e suinocultura.
- **Visitas Técnicas:** Visitas a laboratórios vivos, fábricas de ração, universidades e propriedades públicas e privadas.
- **Projetos Interdisciplinares:** Avaliação de desempenho animal e vegetal, avaliação de consumo de nutrientes.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. ASSOCIACAO NACIONAL DOS FABRICANTES DE RACOES – ANFAR. Matérias-primas para alimentação animal. São Paulo, 1998.

2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
3. LANA, R. PAULA. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades), Viçosa: UFV, 2005. 344p.
4. MAYNARD, L.A., LOOSLI, J.K., et al. Nutrição animal, 3 ed. 1984.
5. NUNES, I.J. Nutrição animal. Editora: FEP-MVZ, Belo Horizonte, 1995. 388p
6. MONTARDO, O. de V. **Alimentos e Alimentação: noções básicas**. Alimentos e Alimentação do rebanho leiteiro/ Otaliz de Vagas Montardo – Guaíba: Agropecuária, 1998. 209 p. p.17-34.
7. PEREIRA, J. R. A., ROSSI JUNIOR, P. *Manual prático de avaliação nutricional de alimentos*. FEALQ. Piracicaba, SP. 34 p
8. TEIXEIRA, A.S. **Alimentos e alimentação dos animais**. 4 ed. Lavras: UFLA/FAEP, 1997. 402 p.
9. TEIXEIRA, J.C. Nutrição de Ruminantes. Lavras: Edições FAEPE, 1992. 239 p
10. Willian O. Reece. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Editora Roca. 3ª Edição.2008
11. Willian O. Reece. Fisiologia de Animais Domésticos. Editora Roca. 1ª Edição.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Higiene e Profilaxia Animal**

Carga-Horária: **45h(60h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre a Identificação, princípios de epidemiologia e profilaxia geral; Aplica medidas higiênicas e sanitárias na proteção, prevenção e recuperação da saúde animal. Interpreta legislação e normas de controle sanitário; Orienta e acompanha programas profiláticos, higiênicos e sanitários

PROGRAMA

Objetivos

Identificar princípios de epidemiologia e profilaxia geral.
Aplica medidas higiênicas e sanitárias na proteção, prevenção e recuperação da saúde animal.
Interpreta legislação e normas de controle sanitário.
Orienta e acompanha programas profiláticos, higiênicos e sanitários.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A higiene no processo produtivo
2. Considerações sobre epidemiologia e saneamento
3. Medidas gerais de profilaxia
4. Desinfecção e desinfetantes
5. Instalações e manejo sanitário
6. Aspectos higiênicos da água
7. Higiene dos alimentos
8. Manejo dos dejetos
9. Saneamento dos solos e pastagens
10. Endo e ectoparasitas
11. Controle de moscas e roedores
12. Princípios gerais de vacinas e vacinação
13. Manejo sanitário de suínos
14. Manejo sanitário de aves
15. Manejo sanitário de ovinos
16. Manejo sanitário de caprinos
17. Manejo sanitário de bovinos
18. Principais Zoonoses
19. Legislação sanitária animal

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Anatomia dos animais domésticos, Biologia, Microbiologia...
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas, matadouros municipais ou frigoríficos.
- **Projetos Interdisciplinares:**

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. Roca, São Paulo, 1999.
2. BERCHIREI, A. J. & Macari, M. Doenças das Aves, Facta, São Paulo, 2000, 501p.
3. CORTES, J.A. Epidemiologia, conceitos e princípios fundamentais. Varela, São Paulo, 1993, 227p.
4. DOMINGUES, P.F. **Manejo sanitário animal**. EPUB, Rio de Janeiro, 1º EDIÇÃO, 210 p., 2001.
5. FERREIRA, J. A. **Doenças Infecto-Contagiosas dos Animais Domésticos**. Terceira Edição . LISBOA Guanabara Koogan. 1983.
6. FLORES, E.F. Vacinas. Caderno Didático da Disciplina de Saúde Pública.
7. FORTES, E. **Parasitologia veterinária**, 4ª Ed., Editora Ícone, 2004, 670 p.
8. **MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA**. Sexta Edição . Roca. 1986 São Paulo. Roca . 1985.
9. TIZZARD, I. **Introdução à Imunologia Veterinária** . Segunda Edição.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Anatomia e fisiologia animal**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre o Conhecimento da anatomia e fisiologia dos sistemas que compõem as diferentes espécies de animais domésticos, objetivando a expressão das suas potencialidades produtivas.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer a anatomia, fisiologia dos sistemas que compõem as diferentes espécies de animais domésticos, objetivando a expressão das suas potencialidades produtivas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções e terminologia em anatomia veterinária
2. Osteologia
3. Miologia
4. Artrologia
5. Noções de Histologia Básica
6. Homeostase
7. Anatomia comparada dos animais domésticos
8. Anatomia e fisiologia do sistema locomotor de animais de interesse zootécnico
9. Anatomia e fisiologia do sistema digestório de animais de interesse zootécnico
10. Anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular de animais de interesse zootécnico
11. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso de animais de interesse zootécnico
12. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório de animais de interesse zootécnico
13. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo de animais de interesse zootécnico
14. Anatomia e fisiologia do sistema renal de animais de interesse zootécnico
15. Endocrinologia

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratório.
- **Disciplinas Associadas:** Biologia, Higiene e profilaxia animal, ovinocaprinocultura, bovinocultura..
- **Visitas Técnicas:** matadouros municipais ou frigoríficos
- **Projetos Interdisciplinares:**

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. BARNABE, R. C. **Reprodução Animal**. MIR Assessoria Editorial Ltda. 1º edição brasileira 1995, Editora Malone Ltda.
2. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Guanabara Koogan, 3º edição, 2004
3. DERIVAUX, J. **Reprodução dos animais domésticos**. Editorial Acribia

4. SWENSON, M.J & REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 12ª edição, 946 p., 2006
5. GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos, Interamericana v. I e II, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 5ª edição, 2008.
6. MACARI, M., FURLAN, R. L. e GONSALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal, FUNEP/UNESP, 1994.
7. Paula, T.A.R. et al. Anatomia Veterinária - Aparelho Locomotor - Porção Passiva, Editora UFV (cadernos didáticos 80), Viçosa-MG, 44p., 2001.
8. Paula, T.A.R. et al. Anatomia Veterinária - Aparelho Locomotor - Porção Ativa (miologia), Editora UFV (cadernos didáticos 106), Viçosa-MG, 39p., 2005.
9. Neves, M.T.D. et al. Anatomia e fisiologia Veterinária: generalidade sobre tecidos, Editora UFV (cadernos didáticos 94), Viçosa-MG, 37p., 2002.
10. Neves, M.T.D. et al. Anatomia Veterinária: princípios gerais em anatomia animal, Editora UFV (cadernos didáticos 76), Viçosa-MG, 22p., 2000.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Noções de Melhoramento Animal**

Carga-Horária: **45h(60h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre o estabelecimento das relações entre o conhecimento científico e tecnológico sobre os cruzamentos e mecanismos de herança genética e sua aplicabilidade na exploração da zootecnia, possibilitando a avaliação e seleção dos animais.

PROGRAMA

Objetivos

Estabelecer relações entre o conhecimento científico e tecnológico sobre os cruzamentos e mecanismos de herança genética e sua aplicabilidade na exploração de zootecnia, possibilitando a avaliação e seleção dos animais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos de genética
2. Genética das populações
3. Métodos de reprodução
4. Sistemas de Cruzamentos
5. Métodos de seleção de animais
6. Melhoramento genético de Bovinos
7. Melhoramento genético de Caprinos e Ovinos
8. Melhoramento genético de Aves e Suínos

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Ovinocaprinocultura, Bovinocultura, Suinocultura, Avicultura..
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.
- **Projetos Interdisciplinares:** Biotécnicas da reprodução buscando o melhoramento genético animal.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. BRIAN KINGHORN, JULIUS VAN DER WERF, MARGARET RYAN. Melhoramento Animal - Uso de Novas Tecnologias. Editora: FEALQ. Ano: 2006. Edição: 1.
2. GIANNONI, M.A. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos trópicos. São Paulo: Nobel, 1987.
3. MILAG ES, J.C.Melhoramento Animal (Seleção).Viçosa,MG:UFV.1980,77p.
4. REIS, J.C., LÔBO, R.B. Interação genótipo-ambiente nos animais domésticos. Ribeirão Preto: J.C.R./R.B.L., 1991. 194p
5. SILVA,M.A.Melhoramento animal (Índices de seleção).Viçosa,MG:UFV.1982, 65p.
6. SILVA,M.A.Melhoramento animal (Métodos de seleção).Viçosa,MG:UFV.1982, 51p.

Bibliografia Complementar

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Forragicultura**

Carga-Horária: **75h(100h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre o planejamento, orientação, avaliação e monitoramento de programas de forrageamento. Classifica forrageiras e pastagens. Realiza a implantação de pastagens. Realiza o manejo de pastagens.

PROGRAMA

Objetivos

Planejar, orientar, avaliar e monitorar programas de forrageamento. Fazer classificação de forrageiras e pastagens. Realizar a implantação de pastagens. Realizar o manejo de pastagens.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Botânica de gramíneas e leguminosas
2. Plantas forrageiras: gramíneas, leguminosas, cactáceas e outras (conceito, tipo, importância e classificação)
3. Plantas forrageiras nativas;
4. Manejo de pastagem
5. Relação entre o número de animais na área e a forragem disponível (taxa de lotação, pressão de pastejo, capacidade de suporte)
6. Escolha e preparação de área para formação de pastagem (desmatamento, destocamento, enleiramento);
7. Métodos de plantio (plantio direto e plantio convencional)
8. Sistema de pastejo (pastejo contínuo, rotacionado, estacional ou deferido, rotacionado)
9. Pastagens consorciadas e bancos de proteína
10. Conservação de forragens: ensilagem e fenação

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Biologia, Meio ambiente e recursos naturais, Edafologia e fertilidade do solo, Ovinocaprinocultura, Bovinocultura, Suinocultura, Avicultura
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.
- **Projetos Interdisciplinares:** Avaliação de pastagens

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras:** Gramíneas e leguminosas. São Paulo: NOBEL, 1982. 150p.
2. CARAMBULA, M. **Las Pasturas sembradas y cultivadas.** Editora hemisferio Sur
3. DEMINICIS, B. B. **Leguminosas forrageiras tropicais.** Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2009. 167p.
4. EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 134p.

5. HOLMES, C. & WILSON, G. **Produção de leite à pasto**. Instituto Campineiro de ensino Agrícola.
6. PIRES, W. et al. **Manual de pastagem**: formação, manejo e recuperação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006. 302p.
7. SILVA, S. **Plantas forageiras de A a Z**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2009. 225p.
8. VILELA, H. **Pastagem**: seleção de plantas forrageiras, Implantação e adubação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2008. 283p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Edafologia e Fertilidade do Solo**

Carga-Horária: **45h(60h/a)**

EMENTA

Relaciona os fatores que influenciam na formação do solo, Compreende os fatores que influenciam na formação do solo

Identifica os horizontes e a composição do solo. Planeja, organiza e monitora a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com suas características e propriedades. Faz o monitoramento sobre o equilíbrio sustentável da fertilidade do solo e verificar a disponibilidade de nutrientes no solo e sua absorção pelas plantas.

PROGRAMA

Objetivos

- Relacionar os fatores que influenciam na formação do solo
- Compreender os fatores que influenciam na formação do solo
- Identificar os horizontes e a composição do solo.
- Planejar, organizar e monitorar a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com suas características e propriedades.
- Fazer o monitoramento sobre o equilíbrio sustentável da fertilidade do solo e verificar a disponibilidade de nutrientes no solo e sua absorção pelas plantas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Solo:

- 1.1. Formação
- 1.2. Características físicas, químicas e complexo biológico
- 1.3. Horizontes
- 1.4. Classificação do solo.
- 1.5. Estrutura do solo

2. Conservação do solo

- 2.1. Erosão
- 2.2. Técnicas de conservação do solo

3. Fertilidade do solo

- 3.1. Conceito
- 3.2. Avaliação
- 3.3. Acidez
- 3.4. Salinidade
- 3.5. Análise de solo

4. Recuperação da fertilidade do solo

- 4.1. Calagem/gessagem
- 4.2. Adubos de rocha

5. Nutrientes

- 5.1. Conceito
- 5.2. Função
- 5.3. Critérios de essencialidade
- 5.4. Classificação
- 5.5. Sintomas de deficiência e toxidez
- 5.6. Trofobiose.
- 5.7. Análise foliar

6. Interpretação dos resultados de análises de solo e folha

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Forragicultura, Biologia, Meio ambiente e recursos naturais.
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.
- **Projetos Interdisciplinares**

Recursos Didáticos

-

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);

- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. COSTA, Joaquim Botelho da, Caracterização e constituição do solo, CALOUSTE GULBENKIAN, 2004.
2. GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação dos solos. Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
3. Amaral, N. D. Noções de Conservação do Solo. 2ed. São Paulo: Nobel, 1984. 120p
4. _____. Manejo Ecológico do Solo -a Agricultura em Regiões Tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.
5. Azambuja, J. M. V. O Solo e o Clima na Produtividade Agrícola. Guaíba: Agropecuária, 1996.
6. Malavolta, E. Abc da Adubação. 5ed. Piracicaba: Ceres, 1989. 292p.
7. Osak, F. Calagem e Adubação. Curitiba, 1990. 503p.
8. Sílvia Roberto Penteado, Adubação orgânica.
9. NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. C.; NEVES, J. C. L. FERTILIDADE DO SOLO Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.
10. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de; CORRÊA, G. F. PEDOLOGIA: BASE PARA DISTINÇÃO DE AMBIENTES. Viçosa: NEPUD, 338 p. 2002. 4 ed.
11. LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. MANUAL DE DESCRIÇÃO E COLETA DE SOLO NO CAMPO. Campinas: Soc. Bras. Ci. Solo, 1999, 3ª ed. 45p.
12. INSTITUTO DA POTASSA E DO FOSFATO. MANUAL INTERNACIONAL DE FERTILIDADE DO SOLO Tradução e adaptação de Alfredo Scheid Lopes. 2ª edição revisada e ampliada. Piracicaba, POTAFOS, 1998. 177p.
13. MALAVOLTA, E., VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicação. Piracicaba, Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1989. 201p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Desenho e Projetos de Construções Rurais**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre a introdução ao desenho técnico, o estudo de representação gráfica, sobre noções de geometria projetiva; Escalas; Cortes de construções zootécnicas; Perspectivas; Planta Baixa; Materiais e Técnicas de Construção; Dimensionamento de Instalações Rurais; Instalações para Bovinocultura; Instalações para Avicultura; Instalações para Apicultura; Instalações para Suinocultura; Instalações Ovinocaprino-cultura; Construção de Silos.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar conhecimentos básicos necessários na elaboração de projetos de instalações zootécnicas racionais;
- Avaliar as instalações zootécnicas como fator de produção animal;
- Proporcionar uma visão da disciplina relacionada com outros conhecimentos do curso;
- Ensinar os fundamentos da expressão gráfica aplicáveis no desenho de instalação zootécnicas;
- Interpretar e elaborar desenhos de instalações zootécnicas;
- Usar corretamente as ferramentas básicas do desenho;
- Aplicar os conceitos básicos do Desenho na construção de figuras planas;
- Representar no plano, objetos tridimensionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Introdução ao desenho técnico;
- Estudo de representação gráfica;
- Noções de geometria projetiva;
- Escalas;
- Cortes de construções zootécnicas;
- Perspectivas;
- Planta Baixa;
- Materiais e Técnicas de Construção;
- Dimensionamento de Instalações Rurais;
- Ambiente e ambiência animal;
- Bem estar animal;
- Instalações para Bovinocultura;
- Instalações para Avicultura;
- Instalações para Apicultura;
- Instalações para Suinocultura;
- Instalações Ovinocaprino-cultura;
- Construção de Silos.

Procedimentos Metodológicos

Disciplinas associadas: topografia, climatologista.

Visitas: fazendas produtoras de culturas e com instalações agropecuária

Projeto interdisciplinar: trabalhos relacionados com a criação de animais de fazenda.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas e atividades práticas
- Utilização de computador com uso individualizado, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. BAÊTA, Fernando da Costa & SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais:**
2. BORGES, Aldan. TAVARES, Cláudia. SILVA, Gerson. SOUZA, Sérgio. **Apostila de Desenho Geométrico.**

- CEFET-RN, 2004.
3. CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: ed. Ao Livro Técnico, 3ª edição, 1993.
 - conforto animal. Viçosa: UFV, 1997
 4. COSTA, Mário Duarte. VIEIRA, Alcy P. de A. **Geometria Gráfica Tridimensional**. - Sistemas de Representação. ed. Universitária - UFPE, vol. 1, 2ª edição, 1992.
 5. DESENHO TÉCNICO. URL: <http://www.isg.pt/modulform/modulos/c5.html>. Acessado em 28/10/2001.
 6. FABICHAK, Irineu. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983.
 7. FERREIRA, Joel. SILVA, Regina Maria. **Telecurso 2000**. URL:
 8. FRENCH, Thomas Ewing. VIERCR, Charles J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. São Paulo: ed. Globo, 2ª edição, 1989.
 9. http://www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/matdidat/tc2000/tecnico/des_tecnico/des_tecnico.htm. Acessado em 28/10/2001.
 10. MONTENEGRO. Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1987
 11. **NOÇÕES BÁSICAS**: DESENHO TÉCNICO. URL: <http://www.geocities.com/themsfx/destec.htm>. Acessado em 28/10/2001
 12. PRÍNCIPE Jr, Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: ed. Nobel, vol. 1. 34ª edição, 1983.
 13. PUTNOKI, José Carlos. **Elementos de Geometria e Desenho Geométrico**. São Paulo: ed. Scipione, vol. I e 2, 1ª edição, 1989.
 14. ROCHA, J.L.V. **Construções e Instalações Rurais** - Campineiro, São Paulo, 1998.
 15. TEXTOS E APOSTILAS DIDÁTICAS PRODUZIDOS PELO(S) PROFESSOR(ES) DA DISCIPLINA
 16. VIRGÍLIO, A. **Noções de Geometria Descritiva**. RJ: ed. Ao Livro técnico, vol 1, 5ª edição, 1988.
 17. XAVIER, N. et. al. **Desenho Técnico Básico**. São Paulo: ed. Ática, 4ª edição, 1990.

Bibliografia Complementar

1. OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico. 22ª edição, 1979.
2. PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. **Desenho Geométrico**. São Paulo: ed. Moderna, vol. 1,2,3 e 4 , 1ª edição, 1991.
3. SOUZA, Antônio Carlos de. **Caligrafia Técnica EGR 5604 e 5616**.
<http://www.cce.ufsc.br/~souza/caligrafiatecnica.htm>. Acessado em 28/10/2001
4. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - **Construções Rurais** - Vol. 2 MEC, Brasília, 1990.
5. XAVIER, N. **Desenho Técnico Básico** - São Paulo, Ática, 2001

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Mecanização Agropecuária**

Carga-Horária: **45h(60h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre as normas de segurança, na utilização de máquinas e implementos agrícolas; combustíveis e lubrificantes: Tração mecânica; Tratores e colheitadeiras agrícolas; Arados; Pulverizadores; Grade de discos; Subsoladores; Enxadas rotativas; Roçadeiras e ensiladeira; Distribuidor de corretivos do solo; Tração animal; Implementos e máquinas de uso zootécnico,

PROGRAMA

Objetivos

Identificar e descrever máquinas, implementos e ferramentas agrícolas, suas principais partes e seus sistemas de funcionamento, uso e manutenção, utilizando-as ou recomendando o seu uso adequado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Normas de segurança, na utilização de máquinas e implementos agrícolas;
- Combustíveis e lubrificantes: classificação, especificações técnicas, uso e armazenamento seguro, tabelas;
- Tração mecânica: tipos de máquinas e implementos, sistemas de funcionamento, seleção, manutenção;
- Tratores e colheitadeiras agrícolas: controles, instrumentos, funcionamento, lubrificação, manutenção, cuidados de segurança;
- Arados: conceitos, modelos, acessórios;
- Pulverizadores: conceitos, modelos, acessórios;
- Grade de discos: conceitos, modelos, regulagens;
- Subsoladores: conceitos, modelos, regulagens;
- Enxadas rotativas: conceitos, modelos, regulagens;
- Roçadeiras e ensiladeiras: conceitos, modelos, regulagens;
- Distribuidor de corretivos do solo: conceitos, depósito, fundo do depósito, ajuste de dosagem, abertura, eixo do mecanismo de alimentação, agitadores, ponto de engate;
- Tração animal: conceitos, animais utilizados, implementos;
- Implementos e máquinas de uso zootécnico, forrageiras, picadores, ensiladeiras e distribuidores de forragens.

Procedimentos Metodológicos

Disciplinas associadas: edafologia e topografia.

Visitas: fazendas com máquinas de grande porte

Projeto interdisciplinar: estratégias de conservação do solo

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas e atividades práticas

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987.
2. RIGHEIS, A. A. **Inovação tecnológica de mecanismos parasemeadura direta**. Santa Maria: Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência. Campus da Universidade Federal de Santa Maria, 1984.

Bibliografia Complementar

1. SILVEIRA, G. M. Semeadoras. In: _____. **As máquinas para plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**

Disciplina: **Agroindustrialização de Produtos de Origem Animal**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre as normas higiênico-sanitárias, planejar, aplicar e monitorar métodos de processamento dos produtos de origem animal, como meio de aproveitamento e forma de agregar valor ao produto final.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer normas e práticas de higiene do manipulador e ambiente de trabalho
- Técnicas e padrões de processamento de produtos de origem animal
- Qualidade do produto de origem animal

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Princípios gerais de controle de qualidade;
- Segurança alimentar;
- Padronização e avaliação do processo;
- Princípios do sistema appcc;
- Qualidade da água: aspectos físico-químicos e microbiológicos;
- Métodos de conservação de alimentos (pelo frio, calor, defumação, fermentação)
- Tecnologia do leite;
- Composição do leite de diferentes espécies;
- Obtenção higiênica do leite (Legislação – IN 51, IN 37)
- Pasteurização e ultrapasteurização;
- Determinação de conservadores / fraudes no leite;
- Derivados do leite;
- Tecnologia de carnes;
- Classificação das carnes;
- Abate;
- Qualidade da carne e seus atributos;
- Conservativos desenvolvidos e adicionados;
- *Rigor mortis* e maturação;
- Decomposição;
- Cortes de carne;
- Uso de aditivos;
- Embutidos;
- Tecnologia do processamento de peles;
- Tecnologia do processamento do mel;
- Tecnologia do processamento de ovos;
- Embalagens e rótulos;
- Análise sensorial.

Procedimentos Metodológicos

Disciplinas associadas: cultura de animais

Visitas: locais de processamento e beneficiamento de produtos de origem animal

Projeto interdisciplinar: técnicas de higiene na qualidade de produtos de origem animal.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas e atividades práticas

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do Leite**, 15ª edição, Livraria Nobel. São Paulo, 1984.
2. BERAQUET, N. J. **Abate e Evisceração**. Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, Campinas
3. BOBBIO, P. A. & BOBBIO, F. O. **Química do Processamento de Alimentos**. 2ª edição. Livraria Varela. São Paulo, 1995.
4. CAMARGO, R. **Tecnologia de Produtos Agropecuários**, 1ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984.
5. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2ª edição. Livraria Atheneu. São Paulo, 1994.
6. GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**, 6ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984.
7. RIEDEL, G. **Controle Sanitário dos Alimentos**, 2ª edição. Livraria Atheneu. São Paulo, 1992.
8. VICENTE, A. M. **Manual de Indústrias dos alimentos**, Livraria Varela. São Paulo, 1996.

Bibliografia Complementar

Material que o professor disponibilizar em sala de aula

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Ovinocaprinocultura**

Carga-Horária: **75h(100h/a)**

EMENTA

Estabelece relações entre o conhecimento científico e tecnológico que atuam sobre a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, com ênfase na região semi-árida, conscientizando o aluno da importância do emprego e domínio das técnicas atuais adotadas nas explorações racionais da atividade, em uma visão empreendedora focada no desenvolvimento do agronegócio e da agricultura familiar.

PROGRAMA

Objetivos

- Importância da Ovinocaprinocultura para a região local e Nordeste
- Especificidades da espécie Ovina e Caprina quanto aos aspectos nutricionais
- Seleção de animais
- Escrituração zootécnica
- Práticas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Origem, caracteres e classificação
2. Importância econômica da Ovinocaprinocultura no Brasil e Nordeste
3. Caracterização da cadeia produtiva dos produtos do rebanho
4. Raça nativas de especializadas de Ovinos e Caprinos
5. Escrituração Zootécnica
6. Equipamentos e instalações
7. Especificidades nutricionais dos caprinos e ovinos (Hábito alimentar e Exigências nutricionais)
8. Manejo Alimentar (cria, recria e reprodutores)
9. Manejo reprodutivo (Aspectos e parâmetros reprodutivos)
10. Manejo Sanitário (Doenças do rebanho)

Procedimentos Metodológicos

Disciplinas associadas: Desenho/Projeto e Instalações Zootécnicas, Alimentos e alimentação e Nutrição Animal
Visitas: Fazendas produtoras de ovinos e caprinos.

Projeto interdisciplinar: Diagnóstico e sugestões técnicas em propriedades locais.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas e atividades práticas

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. CASTRO, Aristobulo de. *A Cabra*. 3º ed. Rio de Janeiro: Ed Freitas Bastos, 1984.372p.
2. CHAPAVAL. L. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras. Editora: Aprenda Fácil, 2006. 1ª Edição.
3. JARDIM, Valter Ramos. Criação de Caprinos. 11º ed. São Paulo: Nobel, 1984.239p
4. KASPRZYKOWSKI, José Walter Andrade. Desempenho da caprinocultura e ovinocultura no Nordeste. Fortaleza, BNB. ETENE, 1982. 45p.
5. MEDEIROS, L.P. et. al. Caprinos. Princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177P.
6. NUNES, J.F. Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas. Maceió, EPEAL/CODEVASF, 1985, 85P.
7. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1997. 318 p.
8. SOBRINHO, A.S.S. Criação de ovinos. 2.ed. FUNEP, 1994. 302p.

Bibliografia Complementar

Material que o professor disponibilizar em sala de aula

www.cnpc.embrapa.br

www.caprtec.com.br

Software(s) de Apoio:

Microsoft Office
Soft de gerenciamento de rebanho

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Bovinocultura**

Carga-Horária: **75h(100h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre os sistemas de produção de bovinos de aptidão para leite e aptidão para corte, conceitos, importância econômica da produção de bovinos, manejo alimentar nas diferentes fases da vida dos animais, métodos de reprodução, sobre o manejo sanitário.

PROGRAMA

Objetivos

- Planejar, orientar, avaliar e monitorar sistemas de criação e manejo de bovinos de corte;
- Planejar, orientar, avaliar e monitorar sistemas de criação e manejo de bovinos de leite

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Importância econômica da exploração da espécie;
2. Principais raças e suas aptidões;
3. Sistemas de criação: tipos, conceito, vantagens e desvantagens;
4. Índices e controle zootécnicos;
5. Ambiência;
6. Manejo alimentar nas diferentes fases de criação;
7. Manejo reprodutivo: ciclo reprodutivo, métodos de reprodução, técnicas de reprodução, relação macho:fêmea, cuidados com as crias;
8. Manejo sanitário: profilaxia (vacinação, higienização de instalações e equipamentos).

Procedimentos Metodológicos

Disciplinas associadas: Alimentos e alimentação, Nutrição Animal, geografia, Projetos e instalações rurais
Visitas: Fazendas produtoras de bovinos, Empresa de pesquisa, Universidades.
Projeto interdisciplinar: Avaliação de desempenho de bovinos em regiões semiáridas.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (seminários)

Bibliografia Básica

1. HOLMES, C. & WILSON, G. **Produção de leite à pasto**. Instituto campineiro de Ensino Agrícola. 1989.
2. OSÓRIO, P.O.C. **Bovinos de corte**. Editora UFPEL. 1993.
3. NEIVA, ANA CLÁUDIA GOMES RODRIGUES; NEIVA, JOSÉ NEUMAN MIRANDA. DO CAMPUS PARA O CAMPO: TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE. Fortaleza. Expressão gráfica e editora Ltda., 2006. 320p.
4. Gado de leite: O produtor pergunta a EMBRAPA responde/ cordenadores Oriel Fajardo de Campos e Rosane Scatamburlo Lizieire. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1993. 213p
5. AUAD, A.M. et al. Manual de bovinocultura de leite. LK Editora: Belo Horizonte. SENAR-AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite. 2010. 608 p
6. PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Aprenda fácil editora. Viçosa, MG. 189p.

Bibliografia Complementar

Material que o professor disponibilizar em sala de aula

www.cnpql.embrapa.br, www.cnpqc.embrapa.br

Software(s) de Apoio:

- Microsoft Office
- Soft de gerenciamento de rebanho

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Meio Ambiente e Recursos Naturais**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre o conceito de meio ambiente; Relações ecológicas básicas; Caracterização do bioma caatinga; Ciclo da matéria; Interações biológicas no solo; Resíduos no ambiente; Noções de Sustentabilidade; Conceito e classificação dos recursos naturais; Utilização dos recursos naturais; Estratégia para redução do impacto na utilização dos recursos.

PROGRAMA

Objetivos

- Fornecer conhecimento sobre as interações ecológicas entre as espécies e o ambiente;
- Conhecer o bioma caatinga do aspecto ecológico e biológico, assim como os aspectos pertinentes a utilização dos recursos naturais;
- Compreender aspectos pertinentes ao ciclo da matéria, assim como as interações biológicas no solo;
- Atuar na intervenção do processo de geração de resíduos no ambiente.
- Estabelecer noções de sustentabilidade;
- Fornecer subsídios para o conhecimento e utilização dos recursos naturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceito de meio ambiente;
 - Relações ecológicas básicas;
 - Caracterização do bioma caatinga;
 - Ciclo da matéria:
 - Ciclo hidrológico;
 - Ciclo do carbono;
 - Ciclo do oxigênio;
 - Ciclo do hidrogênio.
 - Interações biológicas no solo;
 - Resíduos no ambiente;
 - Noções de Sustentabilidade;
 - Conceito e classificação dos recursos naturais;
 - Utilização dos recursos naturais;
- Estratégia para redução do impacto na utilização dos recursos.

Procedimentos Metodológicos

Disciplinas associadas: Biologia, Geografia e Zootecnia Geral.

Visitas: fazendas de produção de leite e carne com princípios agroecológico

Projeto interdisciplinar: uso dos recursos naturais no aumento da produção

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas e atividades práticas

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (seminários)

Bibliografia Básica

1. ABREU, L.S. Impactos sociais e ambientais na agricultura. EMBRAPA-SPI, Brasília, DF. 1994. 149p.
2. CARSON, R. Primavera silenciosa. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1968.
3. LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje - Vol 3. São Paulo: ed. Ática, 1998.
4. SETTI, A.A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília: IBAMA, 1996. 344p.

Bibliografia Complementar

1. ALVARENGA, M.I.N.; SOUZA, J.F. Atributos do solo e o impacto ambiental. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 1997. 205p.
2. ODUM, E. P. Ecologia. 1ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan 1988.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Avicultura**

Carga-Horária: **45h(60h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre a caracterização o planejamento o sistema de criação de frangos de corte e poedeiras comerciais, orientar, adequar e realizar o manejo de frangos de corte e poedeiras comerciais nas diferentes fases da produção. Elabora, orienta e acompanha programas de alimentação e nutrição de frangos de corte e poedeiras comerciais.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a importância da Avicultura para a região local e Nordeste;
- Conhecer as especificidades quanto aos aspectos nutricionais;
- Aprender sobre a escrituração zootécnica;
- Aprender práticas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico

- 1.1. Importância econômica e social da avicultura
- 1.2. Estatísticas da produção de carnes e ovos
- 1.3. Índices de produtividade e desempenho

2. Melhoramento genético

- 2.1. Origem das raças e domesticação
- 2.2. Desenvolvimento das linhagens comerciais
- 2.3. Características do melhoramento e genes de interesse

3. Características anatômicas das aves

- 3.1. Características especiais
- 3.2. Sistema esquelético, muscular, digestivo, respiratório, circulatório e reprodutor

4. Matrizes de corte

- 4.1. Sistemas de produção, instalações, equipamentos, fases de criação e programas de alimentação
- 4.2. Formação do ovo, produção de ovos férteis, incubação e fases do desenvolvimento embrionário

5. Frangos de corte

- 5.1. Características do frango de corte moderno
- 5.2. Limpeza e desinfecção, manejo no recebimento e na primeira semana
- 5.3. Sistemas de produção avícola e de criação, instalações, equipamentos e assessórios, ambiência
- 5.4. Manejo nutricional, matérias-primas para a alimentação e aditivos, índices zootécnicos
- 5.5. Manejo no pré-abate, apanha, abate e comercialização

6. Postura comercial

- 6.1. Estatísticas de produção e consumo de ovos
- 6.2. Características das poedeiras modernas e linhagens utilizadas
- 6.3. Sistemas de produção manejo de criação e alimentação, instalações, equipamentos e bem estar
- 6.4. Manejo de produção de ovos brancos e marrons, programas de luz e muda forçada
- 6.5. Curvas de produção, coleta, avaliações de qualidade, processamento e comercialização de ovos

7. Produção alternativa de aves

Procedimentos Metodológicos

Disciplinas associadas: Anatomia e Fisiologia Animal, Desenho/Projeto e Instalações Zootécnicas, Alimentos e Alimentação e Nutrição Animal.

Visitas: Fazendas produtoras de Aves, empresas de pesquisa e universidades

Projeto interdisciplinar: Diagnóstico e sugestões técnicas em propriedades locais.

Recursos Didáticos

- Aulas expositivas e atividades práticas

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Observações procedimentais e atitudinais
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto)

- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. EMBRAPA (vários) – **Produção e Manejo de Frangos de Corte** – Embrapa-Concórdia - SC.
2. ENGLEBERT, S. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo e alimentos**. Guaíba, Agropecuária, 1998.
3. LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000.
4. LEITE, C. A. **Manual prático de produção de ovos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1986.
5. MACARI, M., FURLAN, R. L., GONZÁLES, E. (ed.). **Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte**. Funep/Unesp, Jaboticabal, SP, 2002.
6. MACARI M. e MENDES A. A. **Manejo de Matrizes de Corte**, Facta, Campinas/SP, 2005, 421 p.
7. ROSTAGNO, H.S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**, 2005, UFV.
8. MENDES, A. A., NÄÄS, I. A., MACARI, M. (ed.). **Produção de Frangos de Corte**, Facta, 2004, 356 p.
9. LANA, G.R.Q., **Avicultura**, Recife-PE, UFRPE, 2000.
10. SILVA, R.D.M.e. **Sistema caipira de criação de galinhas**. 2ª edição. Aprenda fácil editora. Viçosa, MG. 2010, 212p.

Bibliografia Complementar

1. ALBINO, L.F.T., BARRETO, S.L. T. **Criação de codornas para a produção de ovos e carne**. Aprenda fácil editora. Viçosa, MG. 2003. 268p.
2. Material que o professor disponibilizar em sala de aula
3. www.cnpsa.embrapa.br

Software(s) de Apoio:

Microsoft Office

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Suinocultura**

Carga-Horária: **45h(60h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre a caracterização o planejamento dos sistemas de criação, orientar, adequar e realizar o manejo nas diferentes fases da produção de suínos.

Elaborar, orientar e acompanhar programas de alimentação e nutrição de suínos.

PROGRAMA

Objetivos

- Caracterizar, planejar sistemas de criação, orientar, adequar e realizar o manejo nas diferentes fases da produção de suínos.
- Elaborar, orientar e acompanhar programas de alimentação e nutrição de suínos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução
2. Situação atual da suinocultura no Brasil e no Mundo
3. Funções sócio-econômicas da suinocultura
4. Qualidade da carne suína
5. História e origem
6. Raças estrangeiras e naturalizadas
7. Melhoramento genético
 - 7.1. Obtenção de linhagens
8. Classificação do suíno
9. Características gerais dos suínos
10. Relação entre os sistemas locomotor, digestório e reprodutivo com os manejos adotados na suinocultura industrial
11. Aspectos gerais do Sistema digestório
12. Aspectos gerais do Sistema reprodutivo
 - 12.1. Inseminação artificial
13. Sistema de produção de suínos
 - 13.1. Sistemas de criação
 - 13.1.1. Sistema intensivo
 - 13.1.2. Ar livre
 - 13.1.3. Confinado moderno
14. Gerenciamento de uma empresa suinícola
15. Biossegurança
16. Programa de limpeza e desinfecção
17. Importância da água na suinocultura
18. Manejo específico nos setores de:
 - 18.1. Gestação
Detecção de cio, IA ou monta natural, detecção de retorno ao cio, manejo de marrãs, grupos de fêmeas a serem cobertas, instalação, transito de fêmeas e machos, nutrição e alimentação, transferência p/ maternidade, instalações e ambiência e descartes.
 - 18.2. Maternidade
Recepção de fêmeas prontas p/ parir, acompanhamento da proximidade do parto, assistência ao parto (mãe e leitão), assistência pós-parto, MMA, estratégias de atendimento ao leitão fraco, transferência cruzada, importância do colostro, causas de mortalidade de leitões na maternidade e controle, utilização de mãe-de-leite, processamento dos leitões, instalações e ambiência, descartes, proximidade do desmame, formação de lotes, tipos de desmame, manejo do desmame.
 - 18.3. Creche
Recepção de leitões do desmame
Formação de lotes
Patologias relacionadas ao desmame e controle
Manejo do descreche

- Formação de lotes
- 18.4. Crescimento e Terminação
Recepção de animais,
- 18.5. Varrões
- 18.6. Manejo geral
- 18.7. Seleção de animais prontos para o abate
- 18.7.1. Carregamento e Transporte

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Nutrição animal, Alimentos e alimentação
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.
- **Projetos Interdisciplinares**

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. BERTOLIN, A. **Suínos:** Suinocultura. Curitiba, Lítero-técnica, 1992. 302p.
2. CAVALCANTI, S. S. **Produção de Suínos.** ICEA, Campinas, SP. 1987. 453 p.
3. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - CNPSA. **Análise prospectiva do complexo agroindustrial de suínos no Brasil.** Documentos, 26. 1993 108p.
4. SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva:** produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa-CNPSA, 1998.388p.
5. EMBRAPA. **Curso de Suinocultura.** Concórdia, SC:Embrapa-CNPSA, 1997. 127p.

Bibliografia Complementar

www.cnpsa.embrapa.br

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Apicultura**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Dispõe sobre a orientação e realização do manejo de criação racional de abelhas, sobre a importância econômica da produção de mel e de abelhas para a região, associada às práticas de sustentabilidade da atividade na região.

PROGRAMA

Objetivos

- Orientar a realização do manejo de criação racional de abelhas;
- Planejar, implantar, orientar e executar o manejo racional de abelhas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da apicultura;
2. Morfologia e Biologia das abelhas melíferas;
3. Classificação das abelhas;
4. Organização social das abelhas;
5. Localização e instalação de apiário;
6. Povoamento de apiário;
7. Enxameação, pilhagem, migração ou abandono de colméias;
8. Produção artificial de rainha;
9. Alimentação das abelhas;
10. Tipos de colméias;
11. Equipamentos utilizados em apicultura e casa do mel;
12. Apicultura migratória;
13. Técnicas de extração de produtos das abelhas;
14. Produtos elaborados pelas abelhas;
15. Doenças e inimigos naturais das abelhas;
16. Higiene e Profilaxia em Apicultura;
17. Plantas apícolas.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Biologia, Economia, Gestão, Agroindústria.
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.
- **Projetos Interdisciplinares:** Avaliação da produção e da qualidade da flora apícola. Avaliação da produção de abelha rainha. Qualidade do Mel da região de Apodi.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Apicultura**.1982.
2. ITAGIBA, M.G. R. **Noções Básicas sobre Criação de Abelhas**. Ed. Nobel. São Paulo, 1997.
3. MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. 2.ed. São Paulo:Globo,1989.

4. SCHEREN, O. J. **Apicultura racional**. 19. ed. São Paulo: Nobel, 1985.
5. VIEIRA, M. I. **Apicultura atual**:abelhas africanizadas: melhor adaptação ecológica, maior produtividade, maiores lucros. São Paulo: INFOTEC, 1992.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Disciplina: **Aquicultura**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Orienta a produção de organismos de águas continentais e oceânica, voltado para a alimentação humana, empregando as práticas de manipulação mais adequada a cada espécie.

PROGRAMA

Objetivos

- Orientação e realização do manejo de criação racional de peixes em águas interiores;
- Ser capaz de planejar, implantar, orientar e executar o manejo racional de peixes.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Piscicultura. Situação atual e perspectivas.
2. Ecossistemas aquáticos - componentes bióticos.
3. Características físicas e químicas da água que influenciam o cultivo de peixes.
4. Formas de controle do ambiente aquático.
5. O peixe - noções sobre anatomia e fisiologia dos peixes.
6. Instalações e equipamentos para piscicultura.
7. Principais espécies destinadas à exploração comercial.
8. Alimentação e nutrição de peixes.
9. Noções de enfermidades em peixes.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios vivos.
- **Disciplinas Associadas:** Nutrição animal, Biologia, Alimentos e alimentação
- **Visitas Técnicas:** Visitas a empresas rurais privadas e públicas.
- **Projetos Interdisciplinares:**

Recursos Didáticos

- Aula expositiva e interacional (teóricas e práticas);
- Estudos dirigidos;
- Trabalhos complementares;
- Atividades didático-científicas utilizando técnicas de seminários e pesquisa bibliográfica;
- Utilização de Projetores multimídia;
- Quadro branco e pincel;
- Aulas experimentais em laboratório.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Relatórios de visitas técnicas;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (Seminários).

Bibliografia Básica

1. BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicadas à piscicultura**. 2 ed. UFSM: Santa Maria, 2009.
2. CASTAGNOLLI, N. e CYRINO, J.E.P. **Piscicultura nos trópicos**. Ed. Manole. SP, 1986, 152p.
CASTAGNOLLI, N. **Piscicultura de água doce**. Funep, Jaboticabal, SP, 1992, 110p. CECCARELLI, P.S.; SENHORINI, J.A.; VOLPATO, G. **Dicas em piscicultura (perguntas e respostas)**. Santa Gráfica Editora, Botucatu, SP, 2000, 247p.
3. HALVER, J.E. **Fish nutrition**. Academic Press. New York and London, 1972, 713p.
4. HOAR, W.S.; RANDALL, D.J. **Fish physiology**. Academic Press, New York, 1969. HUET, M. Tratado de piscicultura. Barcelona. 1982. 800p.
5. OSTRENSKY, A.; BOEGER W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba, RS, Agropecuária, 1998, 211p.
6. PROENÇA, C.E.M. e BITTENCOURT, P.R.L. **Manual de piscicultura tropical**. IBAMA, 1994, 195p.

7. SIPAÚBA-TAVARES, L.H. **Limnologia aplicada à piscicultura**. Boletim Técnico nº 1, FUNEP, Jaboticabal, SP, 1994, 72p.
8. SOUSA, E. C. P. M. de; TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura Fundamenta**. 4 ed. São Paulo: NOBEL, 1985.
9. TACON, A.G.J. **The nutrition and feeding of farmed fish and shrimp**. A training manual. 2. Nutrient. Sources and composition. FAO, - ECP/RLA/075/ITA, Field document 5/E. Brasília, 1987. 129p.
10. TACON, A.G.J. **The nutrition and feeding of farmed fish and shrimp**. A training manual. 1. The essential nutrients. FAO, - ECP/RLA/075/ITA, Field document 2/E. Brasília, 1987, 117p.
11. VALENTI, W.C. (Editor). **Aqüicultura no Brasil**. Bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, 399p.
12. WOYNAROVICH, E. **Manual de piscicultura**. Ministério da Irrigação/CODEVAS, Brasília, 1988, 69p.
13. WOYNAROVICH, E & HORVAT, L. **A propagação de peixes de águas tropicais**. Manual de extensão. Ed. FAO CODEVAS/CNPq. Brasília, 220p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Seminário: **Seminário de Integração Acadêmica**
Carga horária: **10h**
Responsável: Equipe Pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Temas

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho)
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática)
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)

Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1. AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.
2. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE**. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. LUCK Heloísa. **Ação Integrada - Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. Ed. Vozes; 2001
5. SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. "A onda" [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putch, Jonny Doran, Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son., color.
7. O Clube do Imperador (The Emperor's Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davidtz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração:109min), Son., color.

8. PICINI, Dante. **Que é experiência política**: filosofia e ciência. Rio de Janeiro, 1975.
9. POERNER, Artur José. **O poder Jovem**: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
10. ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)
11. SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.
12. Vídeo institucional atualizado.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Zootecnia**
Seminário: **Seminário de Iniciação à Pesquisa**
Carga horária: **30h**
Responsável: Professor pesquisador (previamente designado pela coordenação do curso). O seminário poderá ser realizado em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Temas

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O'malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.
5. PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 120 p.
6. SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.
7. ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.
8. SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Seminário: **Seminário de Orientação para a Prática Profissional**

Carga-horária **30 horas**

Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizadas a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

Avaliação

- Participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional;
- Relatórios parciais; e
- Relatório final referente ao estágio, à pesquisa ou ao projeto técnico de acordo com a modalidade de prática o prevista no Projeto de Curso.

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008^a
2. BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.
4. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
5. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

ANEXO VI – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

| DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano) | DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S) | QTDE. DE EXEMPLARES |
|---|---|------------------------|
| DOMINGUES, Octávio. Introdução à zootecnia . S. T. A. MA-RJ, 1986. | Zootecnia Geral | 05 |
| JARDIM, Valter Ramos. Manual de zootecnia . São Paulo: ICEA, 1980. | Zootecnia Geral | 05 |
| SILVA, ROBERTO GOMES . Introdução à Bioclimatologia Animal . Editora: Nobel | Zootecnia Geral | 05 |
| ABREU, L.S. Impactos sociais e ambientais na agricultura . EMBRAPA-SPI, Brasília, DF. 1994. 149p. | Meio ambiente e recursos naturais | 05 |
| CARSON, R. Primavera silenciosa . São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1968. | Meio ambiente e recursos naturais | 05 |
| ODUM, E. P. Ecologia . 1ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan 1988 | Meio ambiente e recursos naturais | 05 |
| DOMINGUES, P.F. Manejo sanitário animal . EPUB, Rio de Janeiro, 1º EDIÇÃO, | Higiene e profilaxia animal | 05 |
| FERREIRA, J. A. Doenças Infecto-Contagiosas dos Animais Domésticos . Terceira Edição . LISBOA Guanabara Koogan. 1983 | Higiene e profilaxia animal | 05 |
| BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. Roca, São Paulo, 1999. | Higiene e profilaxia animal | 05 |
| MONTARDO, O. de V. Alimentos e Alimentação: noções básicas . Alimentos e Alimentação do rebanho leiteiro/ Otaliz de Vagas Montardo – Guaíba: Agropecuária, 1998. 209 p. p.17-34. | Alimentos e alimentação e Nutrição animal | 05 |
| LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal : mitos e realidades. Viçosa:UFV, 2005, 344p. | Alimentos e alimentação e Nutrição animal | 05 |
| TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos animais . 4 ed. Lavras: UFLA/FAEP, 1997. 402 p. | Alimentos e alimentação e Nutrição animal | 05 |
| MAYNARD, L.A., LOOSLI, J.K., et al. Nutrição animal , 3 ed. 1984 | Nutrição animal e Alimentos e alimentação | 05 |
| TEIXEIRA, J.C. Nutrição de Ruminantes . Lavras: Edições FAEPE, 1992. 239 p | Nutrição animal e Alimentos e alimentação | 05 |
| NUNES, I.J. Nutrição animal . Editora: FEP-MVZ, Belo Horizonte, 1995. 388p | Nutrição animal e Alimentos e alimentação | 05 |
| SWENSON, M.J & REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 12ª edição, 946 p., 2006 | Anatomia e fisiologia animal | 05 |
| GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos , Interamericana v. I e II, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 5ª edição, 2008. | Anatomia e fisiologia animal | 05 |
| CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . Guanabara Koogan, 3ª edição, 2004. | Anatomia e fisiologia animal | 05 |
| GIANNONI, M.A. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos trópicos . São Paulo: Nobel, 1987 | Noções de melhoramento animal | 05 |
| BRIAN KINGHORN, JULIUS VAN DER WERF, MARGARET RYAN. Melhoramento Animal - Uso de Novas Tecnologias. Editora: FEALQ. Ano: 2006. | Noções de melhoramento animal | 05 |
| REIS, J.C., LÔBO, R.B. Interação genótipo-ambiente nos animais domésticos . Ribeirão Preto: J.C.R./R.B.L., 1991. 194p | Noções de melhoramento animal | 05 |
| ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras : Gramíneas e leguminosas. São Paulo: NOBEL, 1982. 150p. | Forragicultura | 05 |
| EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. Forragicultura . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 134p. | Forragicultura | 05 |
| PIRES, W. et al. Manual de pastagem : formação, manejo e recuperação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006. 302p | Forragicultura | 05 |
| Amaral, N.D. Noções de Conservação do Solo . 2ed. São Paulo: Nobel, 1984. 120p | Edafologia e fertilidade do solo | 05 |
| Azambuja, J.M.V. O Solo e o Clima na Produtividade agrícola . Guaíba: Agropecuária, 1996 | Edafologia e fertilidade do solo | 05 |
| Malavolta, E. Abc da Adubação . 5ed. Piracicaba: Ceres, 1989. 292p. | Edafologia e fertilidade do solo | 05 |
| FISCHER, M. Construções Rurais . Editora Nobel. | Desenho/projetos e instalações rurais | 05 |
| ROCHA, J.L.V. Construções e Instalações Rurais - Campineiro, São Paulo, 1998 | Desenho/projetos e instalações rurais | 05 |
| FRENCH, Thomas Ewing. VIERCRCR, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . São Paulo: ed. Globo, 2ª edição, 1989. | Desenho/projetos e instalações rurais | 05 |

| | | |
|--|---|----|
| BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo: Manole, 1987 | Mecanização agropecuária | 05 |
| RIGHES, A. A. Inovação tecnológica de mecanismos paraseedura direta . Santa Maria: Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência. Campus da Universidade Federal de Santa Maria, 1984. | Mecanização agropecuária | 05 |
| SILVEIRA, G. M. Semeadoras. In: _____. As máquinas para plantar . Rio de Janeiro: Globo, 1989. | Mecanização agropecuária | 05 |
| CAMARGO, R. Tecnologia de Produtos Agropecuários , 1ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984. | Agroindustrialização de Produtos de Origem Animal | 05 |
| GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos , 6ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984. | Agroindustrialização de Produtos de Origem Animal | 05 |
| VICENTE, A. M. Manual de Indústrias dos alimentos , Livraria Varela. São Paulo, 1996. | Agroindustrialização de Produtos de Origem Animal | 05 |
| RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos . São Paulo. Nobel, 1997. 318 p | Ovinocaprinocultura | 05 |
| SOBRINHO, A.S.S. Criação de ovinos . 2.ed. FUNEP, 1994. 302p. | Ovinocaprinocultura | 05 |
| JARDIM, Valter Ramos. Criação de Caprinos . 11º ed. São Paulo: Nobel, 1984. 239p. | Ovinocaprinocultura | 05 |
| NEIVA, A.C.G.R.; NEIVA, J.N.M. Do campus para o campo: tecnologias para a produção de leite . Expressão gráfica e editora Ltda. Fortaleza/CE, 2006. 320p. | Bovinocultura | 05 |
| PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação . Aprenda fácil editora. Viçosa, MG. 189p. | Bovinocultura | 05 |
| AUAD, A.M. et al. Manual de bovinocultura de leite . LK Editora: Belo Horizonte. SENAR-AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite. 2010. 608 p. | Bovinocultura | 05 |
| SILVA, R.D.M.e. Sistema caipira de criação de galinhas . 2ª edição. Aprenda fácil editora. Viçosa, MG. 2010, 212p. | Avicultura | 05 |
| MENDES, A. A., NÃÃS, I. A., MACARI, M. (ed.). Produção de Frangos de Corte , Facta, 2004, 356 p. | Avicultura | 05 |
| MACARI M. e MENDES A. A. Manejo de Matrizes de Corte , Facta, Campinas/SP, 2005, 421 p. | Avicultura | 05 |
| EMBRAPA. Curso de Suinocultura . Concórdia, SC:Embrapa-CNPSA, 1997. 127p | Suinocultura | 05 |
| CAVALCANTI, S. S. Produção de Suínos . ICEA, Campinas, SP. 1987. 453 p. | Suinocultura | 05 |
| BERTOLIN, A. Suínos:Suinocultura . Curitiba, Lítero-técnica, 1992. 302p. | Suinocultura | 05 |
| VIEIRA, M. I. Apicultura atual:abelhas africanizadas: melhor adaptação ecológica, maior produtividade, maiores lucros . São Paulo: INFOTEC, 1992. | Apicultura | 05 |
| ITAGIBA, M.G. R. Noções Básicas sobre Criação de Abelhas . Ed. Nobel. São Paulo, 1997. | Apicultura | 05 |
| SCHEREN, O. J. Apicultura racional . 19. ed. São Paulo: Nobel, 1985. | Apicultura | 05 |
| CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de água doce . Funep, Jaboticabal, SP, 1992, 110p. | Aqüicultura | 05 |
| OSTRENSKY, A.; BOEGER W. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo . Guaíba, RS, Agropecuária, 1998, 211p. | Aqüicultura | 05 |
| VALENTI, W.C. (Editor). Aqüicultura no Brasil . Bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, 399p. | Aqüicultura | 05 |
| HOFFMAN, R. administração Empresa Agrícola . pioneira, São Paulo.1984. | Gestão da empresa rural | 05 |
| EMBRAPA, planejamento da Propriedade Agrícola - Modelos de decisão . D.E.P. BRASÍLIA – df.1984. | Gestão da empresa rural | 05 |
| MEDEIROS, J.A. agribussines – contabilidade e controladoria .Ed. Agropecuária. Guaíba, 1999. | Gestão da empresa rural | 05 |
| OLIVEIRA, Nestor Braz de. Cooperativismo – Guia Prático . 2 ed. OCERGS, Porto Alegre, 1984. | Cooperativismo e Extensão Rural | 05 |
| RECH, D. Cooperativas : uma alternativa de organização popular . Rio de Janeiro: Fase Editora. | Cooperativismo e Extensão Rural | 05 |
| FONSECA, M.T.L.da. Extensão rural no Brasil . Ed. Loyola. 192p. | Cooperativismo e Extensão Rural | 05 |